

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Salvemos o pouco que nos resta do Burgo Antigo

A. L. DE CARVALHO.

Estamos voltados para os melhoramentos citadinos. Eles são de tamanho vulto e visam um tão próximo futuro para Guimarães, que, na verdade, deve-nos ser atenuada a posição em que nos encontramos, ao presente, de 100%, a favor dos melhoramentos citadinos.

Esta ocasião excepcional em que devotadamente — ia escrever, patrioticamente — o sr. Ministro das Obras Públicas está desenvolvendo um plano de Obras na vetusta Guimarães, para fazer deste burgo histórico um autêntico *Santuario Nacional*, não pode deixar de ser ajudada, acarinhada por todos os vimezanenses, dando à sua edilidade todo o aplauso, no sentido de lhe facilitar a grande tarefa administrativa em que anda empenhada.

Posto inteligentemente, nacionalissimamente, o plano geral das obras, enquanto o seu desenvolvimento se faz par-e-passo, mas sempre andando, bem podíamos ir estudando uma série de pequenos restauros que se impõem na fisionomia de certo casario antigo.

Porquanto, no naufrágio sofrido, ainda há salvados a fazer.

Em uma obra notável, a *Portugália*, que nos princípios deste século reuniu a colaboração dos mais autorizados historiadores, etnógrafos, artistas, reproduziram-se, em desenhos e gravuras, algumas casas de Guimarães. Dessas moradias modestas ressaltam trabalhos ornamentais de talha e torço — como seja aquela meia dúzia de casas da rua de Camões, tão pitorescas e originais, que tanto prendem a atenção dos nossos visitantes de gosto e sensibilidade estética.

Além dessas casas, algumas outras existem, aqui e ali se mostrando com qualquer coisa de interessante para o estudo da velha arquitectura habitacional — qualquer coisa, porém, já mutilada na sua traça primitiva, por falta de precauções estéticas da parte dos seus proprietários e completa falta de fiscalização da parte do Município, que assiste indiferente ao descalabro.

Quando essas casas típicas estão, por sua velhice, precisadas de reparações, é o espírito utilitário quem determina o seu arranjo. Dentro desta orientação, uma varanda em balaustrados de madeira é, sem discrepância, substituída por uma grade de ferro, que dura sempre e está na moda.

E tudo mais, por este teor, vai desaparecendo. Um dia me dirigi ao Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. Engenheiro Henrique Gomes da Silva, fazendo-lhe esta pergunta concreta:

— Uma vez provado o valor estético ou arquitectónico de uma casa particular, antiga, patrocina essa D. G. uma comparticipação a favor do seu restauro?

E a resposta, pronta e formal, foi a favor desses restauros. Para eles a D. G. recomendaria a ajuda necessária ao custeio dessas reparações.

Como actuar, construtivamente? Partindo de um esquema, planta ou desenho, pelo qual se mostrasse o incontestável valor artístico desse restauro.

Esta iniciativa, para ser profícua, é evidente que tem de ser organizada pelo Município, por sua Comissão de Estética.

Uma vez assente o propósito, há que partir de um estudo de conjunto, começando por inventariar, ao longo das artérias citadinas, quais as casas que merecem ser beneficiadas por esse trabalho de restauro.

Restauro?... Nem sempre é isso possível pelas mutilações já sofridas por tantas dessas antigas construções.

Tenhamos, mesmo assim, presente o que se fez em algumas casas da Rua de Santa Maria, nas quais era quase extinta a fisionomia arquitectónica da origem. O que as fez ressuscitar, como casas de estilo antigo, foi a boa vontade e o saber de um filho ilustre de Guimarães, a quem deram *carta branca* para essa interessante obra de renascimento.

Faltam energias em certos momentos artistas de Guimarães para, por si, tentarem esse trabalho de inventário. Um nome, porém, me cairia do bico da pena, se não

fosse recear agravo à sua modéstia...

Não será, contudo, trabalho de pressas. Tão pouco pode ser executado pela burocracia das repartições de obras. Este trabalho é de tal valor estético, de tão apreciável vantagem urbanística, que demanda tempo e obreiro autorizado.

Eis uma sugestão — a bem do burgo antigo, que ainda, aqui e ali, revive.



Dr. António de Faria

## O NOSSO PAÍS será representado

no Conselho da N. R. T. O. pelo sr. embaixador dr. António de Faria

Prestigioso Vimezanense

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu à imprensa a seguinte informação:

«Devendo o sr. embaixador dr. Pedro Tovar de Lemos (Conde de Tovar), actual representante permanente de Portugal junto do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, ser atingido em breve pelo limite de idade, vai ser nomeado para esse alto posto o sr. embaixador dr. António de Faria.»

O sr. dr. António de Faria licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa.

Foi nomeado adido de Legação em 1926, tendo ingressado na carreira diplomática, mediante concurso, em 1930; secretariou por diversas vezes a delegação portuguesa às assembleias gerais da Sociedade das Nações, prestou serviços como secretário de legação, na Embaixada no Rio de Janeiro, na Legação em Paris, na Legação em Bruxelas, e em 1936 foi colocado na Embaixada em Londres; representou Portugal em vários organismos da Comissão Internacional da Não-Intervenção na Guerra Civil de Espanha, em 1937-1938; promovido a conselheiro de legação em 1939, continuou na Embaixada em Londres, tendo por diversas vezes e por demorados períodos exercido, durante a guerra, o cargo de encarregado de negócios; promovido a ministro plenipotenciário em Fevereiro de 1945, foi nomeado representante do nosso país junto dos Governos Holandês, Norueguês e Polaco, exilados em Londres; no final da Guerra transferiu a sua residência para a Haia, depois do Governo Holandês se instalar naquela cidade; promovido a ministro de primeira classe, em Junho de 1947, foi nomeado director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, exercendo cumulativamente as funções de secretário-geral do Ministério desde Fevereiro de 1948 a Julho de 1950; nomeado embaixador no Rio de Janeiro nessa última data foi durante a sua permanência no País irmão que se assinou o Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil e se realizaram as visitas ao nosso país dos presidentes do Brasil dr. Café Filho e

## Em memória de Luís Braille

Nestes dias frios, deste frio principiar de ano, um frio algo estimulante, vindo como para dar-nos a ilusão de «vida nova», que não existe, vou espiritualmente até à pequena povoação de Coupvay, pitoresca vila situada a alguns quilómetros de Paris, e entro com respeitosa emoção numa casa antiga, de paredes muito cinzas e frias, que já um dia — há tantos anos passados — foi aquecida pelo calor e pelo amor recíproco duma família unida.

Ali nasceu, num dia de felicidade para a família e de satisfação incontida para um pai extremoso que nele via o companheiro na sua velhice, aos 4 de Janeiro de 1809, um menino cujo desencontro com o predestinado, é bem parecido em proporção com a revolução silenciosa e insuspeita que lançou, que foi silenciosamente pelo mundo fora, não fez caso de fronteiras e raças, não enfrentou, como outras revoluções barulhentas a oposição de ideologias adversas, para mudar o rumo tradicional de vida a uma massa humana calculada em sete milhões de indivíduos, rasgando-lhes a rígida ignorância, abrindo-lhes o caminho para um futuro de perspectiva, que todo ele fosse valorização e crédito.

Fora dessa casa que hoje é templo quase sagrado para onde vos constantemente o pensamento dos já salvos dessa cegueira moral que afligia, no centro da praça principal, como se presidisse ao povoado que hoje o respeita e reconhece, lá está o busto desse Grande Homem, e é belo olhar o rosto nobre e sereno daquele que consagrou a vida a seus irmãos, que desde a mais tenra idade lutou contra a cegueira, que desde a juventude lutou contra a tuberculose, que teve uma vida salpicada de emoções torturantes e imerecidas e que aos sofrimentos não podendo mais resistir, entregou resignadamente sua alma a Deus, em 6 de Janeiro de 1852.

Porque a essa morte assim resignada apenas assistiu seu irmão Luís Simão e alguns dos amigos mais íntimos, porque nenhum jornal da época julgou necessário mencioná-la, porque ainda hoje a

## Tenente-Coronel do C. E. M.

João de Paiva de F. Leite Brandão

Por S. Ex.ª o Ministro do Exército foi condecorado com a medalha da prata de serviços distintos e louvado nos seguintes termos o Tenente-coronel João de Paiva de Faria Leite Brandão, adido militar e aeronáutico em Washington e representante militar no Canadá: Louvado o Tenente-coronel do corpo de Estado-maior João de Paiva de Faria Leite Brandão, pela forma distinta e muito eficiente como desempenhou durante onze anos as funções de professor dos cursos de Estado-Maior, onde revelou, a par dos seus vastos conhecimentos, grande bom senso e fino trato, qualidades que o tornaram sempre digno da consideração e da amizade dos restantes professores e dos seus alunos, tudo confirmando as suas óptimas qualidades de Oficial de Estado-Maior de muito valor. Além disso, tendo-lhe sido cometido o delicado encargo de durante quatro anos dar a sua assistência ao curso de altos comandos houve-se por maneira a ter sido considerado muito útil a sua actuação, feita com competência, manifesto espírito de muita correcta cooperação, o que tudo representa serviços que podem ser classificados de distintos.

dr. Kubitschek de Oliveira e a visita do Chefe de Estado Português, general Craveiro Lopes, ao país irmão.

O sr. embaixador dr. António de Faria possui as grã-cruzes da Ordem Militar de Cristo; da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil; da Ordem Nacional de Mérito, do Brasil; da Ordem de Orange e Nassau, dos Países Baixos; da Ordem de Santo Olavo, da Noruega; da Ordem de Ouissan Alaouite, de Marrocos e diversas outras condecorações e é grande oficial da Legação de Honra.

«Notícias de Guimarães» apresenta ao prestigioso Vimezanense e ilustre Amigo Senhor Doutor António de Faria, os mais respeitosos cumprimentos, felicitando-o por tão alta distinção.

nossa imprensa, quando se refere a ele, a Luís Braille, lhe dedica uma meia dúzia de linhas, quase sempre com palavras descoloridas, que não traduzem nem de perto nem de longe o sacrifício de sua vida incompreendida e a utilidade e magnificência de seu método regenerador, porque em toda a parte se relatam feitos de generais que encharcaram com sangue a terra conquistada, que arrastaram para a miséria muitos filhos, mães e esposas, e porque nestes dias mais um ano passa sobre o seu nascimento e extinção, manda a consciência que eu lhe dedique este artigo, embora tema não ser capaz de redigi-lo como desejo.

Falei na pouca importância que os homens com vista dedicam à utilidade e magnificência do invento de Braille, a cujo método merecidamente seu nome ficou ligado e por cujo mérito veremos imortalizado através dos tempos, porque o seu sistema não teve só o mero condão — que entre nós muitos podem considerar prejudicial — de possibilitar ao cego a sua instrução eficiente, de fazê-lo penetrar e compreender as belas ideias de tão belos pensadores, mas teve a propriedade de elevar-lhe o nível moral ou senti-

**JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.**

Continua na 2.ª página.

## Dr. Francisco M. Barata dos Santos

A seu pedido vai ser transferido para a Comarca de Aveiro, para onde deve seguir dentro de breves dias com sua família, o ilustre Magistrado Sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, que há cerca de dois anos se encontrava a desempenhar as suas altas funções, como Juiz do 2.º Juízo da Comarca de Guimarães, onde soube impôr-se pelas suas altas qualidades, ao respeito e consideração de toda a gente.

Sua Ex.ª teve a gentileza de vir à nossa redacção em visita de cumprimentos, que muito nos sensibilizou, tendo-nos deixado uma avultada quantia com que desejou concorrer para a homenagem que vai ser prestada em breve ao saudoso sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Manifestamos a S. Ex.ª mais uma vez e por este modo, o nosso reconhecimento pelas suas gentilezas, ao mesmo tempo que agradecemos tão honrosa visita e formulamos votos pelas prosperidades do Meritíssimo Magistrado.

## GAZETILHA

### Em véspera de «Reis»...

— «*Quem diremos nós que viva...*» e, nesta lembrança emotiva, nossa alma reza saudades... Porquanto nesta alegria das «batatas», e aletria, se revivem amizades!...

Que na palavra «Saudade» existe uma eternidade, com sete letras sómente... Sete contos dum rosário onde, em perpétuo fadário, se reza a vida da gente!...

«Santos Reis, Santos c'roados», nos lembram a nós cuidados desses tempos de menino... E, na saudade remota, certo desejo em nós brota de voltar a pequenino!...

E de voltar a cantar, os «Santos Reis» festejar, numa alegria incontida... E, voltando a ser criança, nos abraçasse a esperança de certa ilusão perdida!...

Na crença daquele «sets», eu volte a cantar os «Reis», na folhinha do serpão... E muitas coisas se dizem, mas... felizes os que vivem numa perene ilusão!...

Porque assim acontecendo, uns viinhos vão descrendo, sem o sorrir de consolo... Pois que ate o «bolo-rei», que em certa loja merquei, trouxe «favas»... e pouco bolo!...

Ortigão.

## O Natal dos Pobres do «Notícias»

Transporte . . . 15 870\$00

- Guilherme Fernandes Abreu . . . 20\$00
- P.º José Carlos Simões de Almeida (a) . . . 20\$00
- Armindo Coelho . . . 40\$00
- D. Rosa dos Remédios Cardoso — Lamego . . . 20\$00
- Um anónimo, sufragando a alma do saudoso António Caires Pinto de Moutureira . . . 20\$00
- Joaquim Moreira Gomes . . . 20\$00
- Pelo dr. Alfredo Pinto . . . 50\$00
- Pedro de Sousa Carvalho . . . 20\$00
- José Emiliano Abreu — S. Paulo . . . 200\$00
- Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra . . . 200\$00
- Gaspar Lopes Martins — S. Paulo . . . 250\$00
- Joaquim Lopes Martins — Porto . . . 20\$00
- Fernando Martins Leite Fonseca — Santos . . . 50\$00
- D Margarida Fernandes Martins . . . 20\$00
- D. Beatriz Jesus Veiga Pedras . . . 12\$00
- D. Amélia Ribeiro Gonçalves . . . 12\$00
- Amadeu da Silva Mendes — Vila do Conde . . . 40\$00
- Manuel da Silva Gervásio . . . 20\$00
- Francisco Pinto Lisboa, Sucrs. . . . . 50\$00
- Manuel Lopes . . . 10\$00
- Domingos Marques Barros, por alma de seu pai . . . 20\$00
- Artur Fernandes de Freitas . . . 100\$00
- Aníbal Fernandes, Rio de Janeiro . . . 50\$00
- A. G. . . . . 20\$00
- Manuel Machado . . . 20\$00
- António da Silva Xavier . . . 20\$00
- F. Luís Madeira — Santarém . . . 2\$00
- Amadeu Miranda & Filhos (b) . . . 50\$00
- João Augusto Passos . . . 20\$00
- António Silva . . . 20\$00
- Casimiro Gonçalves Ribeiro . . . 20\$00
- P.º António Alberto Ribeiro . . . 20\$00
- Domingos Francisco da Silva . . . 50\$00
- Joaquim A. S. Gomes Ribeiro . . . 20\$00
- Dr. Augusto Luciano Guimarães, por alma de sua mãe . . . 100\$00
- Aristides de Barros Ferreira . . . 2\$00
- Dr. João Afonso de Almeida . . . 20\$00
- José de Abreu Guimarães . . . 20\$00
- Anónimo . . . 100\$00
- Dr. José de Figueiredo Vasconcelos — Vila Real . . . 50\$00
- José Sampaio Fernandes Guimarães — Rio de Janeiro . . . 100\$00
- Dr. Serafim Ferreira Oliveira — Lisboa . . . 20\$00
- José António F. Pinheiro . . . 10\$00
- Dr. Alfredo Bravo . . . 20\$00
- Fábrica de Curtumes de Roldes, Lid.ª . . . 100\$00
- O. P. . . . . 100\$00
- Dr. Porfírio Almeida Carneiro — Figueira da Foz . . . 20\$00
- M. F. C. S. . . . 20\$00
- António M. S. Antunes — Maçambique . . . 100\$00
- António Mendes Serano . . . 50\$00
- Manuel Pinto de Carvalho Júnior . . . 10\$00
- José Maria Nunes . . . 20\$00
- Anónima . . . 20\$00
- Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha . . . 50\$00
- Manuel da Cnha Machado, Filhos . . . 20\$00
- Afonso Antunes da Silva — Rio de Janeiro . . . 200\$00
- Dr. João Fernandes de Freitas . . . 20\$00
- Dr. Alberto Pita da Costa — Ovar . . . 20\$00
- João André . . . 50\$00
- Carlos Brandão . . . 50\$00
- António Vaz da Costa & Filhos . . . 100\$00
- Ritmo Louco . . . 20\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- Constantino da Costa Lameiras . . . 20\$00
- João Isidoro Bouça — Lisboa . . . 50\$00
- Vicente Ferreira . . . 20\$00
- Sociedade Têxtil António José Lopes Correia (c) . . . 100\$00
- B. & M. . . . . 500\$00

## Foi homenageado o sr. Júlio Augusto de M. Vasconcelos

Funcionário Superior do Banco Nacional Ultramarino



Júlio A. M. Vasconcelos

O nosso prezado amigo sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, que nesta cidade e durante bastantes anos, desempenhou, com muita competência, as funções de sub-gerente do Banco Nacional Ultramarino, e que tantas simpatias soube conquistar, pelas suas apreciáveis qualidades e dotes de inteligência, foi antontem homenageado, por numerosos amigos e admiradores, a propósito da sua recente nomeação para Gerente da Dependência do Banco na Vila de Felgueiras.

No Hotel do Toural foi-lhe oferecido um banquete, no decorrer

Continua na 2.ª página

- Leandro Martins Ribeiro — Lourenço Marques (d) . . . 250\$00
- António José Pereira Rodrigues . . . 250\$00
- Rotary Clube de Guimarães . . . 500\$00
- Dr. Fernando Ayres . . . 100\$00
- Artur Manuel Santoalha . . . 100\$00
- João Machado — Johannesburgo . . . 100\$00
- Fernando Vilaça Ferreira — L. Marques . . . 50\$00
- Joaquim Alberto César — Lisboa . . . 20\$00
- Fernando Jorge Cardoso — Porto . . . 50\$00
- J. Mendes — S. João da Madeira . . . 10\$00
- Martinho Gonçalves de Moura — Braga . . . 20\$00
- Aníbal Miguel Carvalho Neves — Sobral Monte Agraço . . . 50\$00
- J. P. M. . . . . 20\$00
- Est. Lino Teixeira de Carvalho — Lisboa . . . 100\$00
- Eng.º José Augusto Costa Portela . . . 20\$00
- D. Maria Nazaré Madureira . . . 20\$00
- J. S. Marques Rodrigues . . . 100\$00
- João Rodrigues Pereira Guimarães — Lisboa . . . 50\$00
- Joaquim Pereira Soares . . . 20\$00
- Inácio Lopes, do Porto, por alma de seu Pai . . . 50\$00
- V.º João Carlos Abreu (e) . . . 20\$00
- Amadeu C. Penafort, Filhos . . . 100\$00
- António Guilherme Saavedra . . . 20\$00
- Edmundo Hermes Ribeiro . . . 20\$00
- José Torcato Ribeiro Júnior . . . 100\$00
- António Alves da Costa Abreu, por alma de seu Pai . . . 40\$00
- D. Antónia Passos T. Bastos . . . 10\$00
- 20 Arautos de D. Afonso Henriques . . . 20\$00
- Anónimo, por alma de sua Esposa . . . 50\$00
- Francisco Baptista da Cunha . . . 20\$00

A transportar . . . 21.744\$00

No próximo número concluiremos a publicação dos donativos recebidos para os nossos pobres e diremos da forma como foi feita a distribuição.

(a) Do mesmo sr. recebemos mais 20\$00 para cada uma das seguintes instituições: Patronato de N. S. da Oliveira, Casa dos Pobres, Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia e pobres dos nossos colegas «Comércio de Guimarães» e «Conquistador».

(b) Do mesmo subscritor rece-

# MENSAGEM Carta a uma Senhora

Divino Nazareno:

Peregrino da Santa Pobreza,  
da Humildade,  
da Verdade,  
do Amor,  
da Esperança!...

....  
Desde menino, nas ternas, maternais ensinanças, cristãmente Teu Nome balbucio, conheço, sei a História sublime de Tua sublime Vivência na Terra!...

Desde menino trago, na tábua do peito, a Tábua de Tua santa Lei!...

Desde menino trago, no coração impressas, Tuas quatro divinas letras: — AMOR!, que na fonte da inimizada Samaria cristãmente selaras para a Eternidade: — «Sois todos irmãos!...»

Desde menino, pois, em tudo Te vejo, — em tudo que é humilde, e, por que humilde, grandemente, humildemente eterno:

— Nas rasteirinhas ervas, nas montesinas, campesinas flores, na espinhante silva-brava, nas recalcadas pedras de eterna Via-Sacra da vida, nas outeirinhas, religiosas ermidas, nos votivos cruzeiros dos caminhos, na reza das fontes, na pérola de orvalho, no fio-de-água que às avezinhas, aos animais, aos sofridos caminheiros a sede mata, no fumo dos casebres, nos montes, nos vales, na seara, na vinha, no pomar, na agra planície, no inocente ruflar de asa em fremente anseio...

— No pobre que pede esmola, no aleijado, no cego, no paralítico, no leproso...

Desde menino, sempre e ainda, reconfortadamente Te sinto, e louvo:

— No dormente manto-estrelado das noites, nos magos efêvios do luar, no ansiado dealbar das madrugada, na promissora claridade das auroras, na comunhante bênção do Sol, na Luz do dia, nas ungentes dolências dos poentes...  
— No redentivo Perdão a toda a Humanidade, — a ignara e pecadora Humanidade f...  
Louvado sejas, Senhor!...

Desde menino trago, na tábua do peito, a Tábua de Tua santa Lei!...

Celestiais vozes hossanaram Tua Vinda!...

Ante Ti se curvaram, ajoelham, Magos e pastores...

O farisaísmo assola toda a Terra...

O louco-sábio tenta devassar astrais, divinos domínios...

De novo, o Mundo agoniza sem a Luz do Amor!...

— Quando voltais, Divino Nazareno, quando voltais?!...

(Baixinho, muito baixinho, que só Tu me oças: — Valerá a pena voltar, Senhor, valerá a pena?!...)

1957. ALBERTO DE MACEDO.

## INCÊNDIO

Foram pedidos os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestou numa arrecadação de alfaias agrícolas, pertencente a António Lopes, no lugar da Carreira, na freguesia de Silveiras, deste concelho. Apesar dos esforços dos voluntários desta cidade e das Caldas das Taipas, que ali compareceram também, os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, estão avaliados em 10 mil escudos.

## Violenta queda

Quando Glória Pedrosa, de 26 anos, casada, doméstica, da freguesia de Santa Eulália de Barrosas, ia buscar água a uma fonte, deu uma grande queda, ficando muito ferida no baixo ventre, sendo conduzida numa ambulância dos bombeiros ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

demos mais 50\$00 para a Ceia de S. Crispim.

(c) Do mesmo subscritor recebemos mais 20\$00 para a Ceia de S. Crispim.

(d) Do mesmo subscritor recebemos: 500\$00 para a Acção beneficente do Rotary Clube de Guimarães; 100\$00 para a Ceia dos Pobres em S. Crispim; 150\$00 para o Asilo de Santa Estefânia; e 150\$00 para os pobres protegidos pelo rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

(e) Da mesma subscritora recebemos mais 10\$00 para a Ceia de S. Crispim.

A todas as entregas procedemos imediatamente.  
Rectificação — No último número saiu com a indicação de Carlos Pereira e Almeida, em vez de António Pereira de Almeida, uma verba subscrita de esc. 50\$00.

Minha Senhora:

Quando a morte bate à porta com a formal intenção de não abdicar da sua lei, isto é, de não transigir com as lágrimas da dor e do luto que ela provoca, não há barreiras nem outros obstáculos que a façam recuar.

Assim aconteceu ao ano de 1957, que à meia noite do passado dia 31 exalou o último suspiro, desaparecendo do calendário do tempo para não mais voltar a subir ao trono do seu reinado, durante o qual nada mais conseguiu fazer do que alimentar o fogo sagrado da esperança em melhores dias para a humanidade, manifestada em reuniões e conversações dos mandatários do destino dos povos, sem que, com tudo isso, pudesse deixar esclarecido e desanuviado o ambiente internacional.

Por isso, o problema da Paz, o único que na sua História o poderia imortalizar, ficou sem a desejada resolução, transitando para o seu sucessor com as mesmas incertezas e as preocupações que encontrou quando o rodar do tempo o colocou no assento do seu mandato.

No entanto, pior teria acontecido se tivesse deixado o mandato entregue aos feitos dos potentes e tenebrosos engenhos de guerra, cada vez mais aperfeiçoados e mais aumentados no sentido de tornarem maiores e mais destruidoras as suas consequências.

Porque assim não aconteceu, o 1957 ainda teve oportunidade para se despedir com a satisfação de poder dirigir as seguintes palavras à humanidade inteira: «*Atrás de mim virá quem bom me fará!*»

Sim, minha Senhora, no lumiar do recém-nascido 1958, apenas lhe poderemos desejar que, pelo menos, não seja pior do que o seu antecessor, porque, como dizem todos os Homens de boa vontade, «*enquanto o pau vai e vem, folgam as costas.*»

De facto, assim deve ser e tanto mais que não se poderá admitir que os seres humanos não se compreendam nem entendam sem terem de recorrer aos processos mais brutais e mais desumanos, quando as próprias feras que vivem nos bosques não se odeiam em tão larga escala.

Oxalá, portanto, que o Novo Ano tenha surgido sob o signo da Paz e da boa harmonia para que, de uma vez para sempre, desapareçam deste mundo as agitadas convulsões dos últimos anos, quaisquer que sejam as causas que as tenham determinado.

A humanidade, que já tem experimentado as horas mais trágicas das lutas ideológicas de uns e do egoísmo e da tirania de outros, não deixa de manifestar os seus anseios por uma confraternização universal, sem o permanente receio dum dilúvio de sangue, de luto e de sofrimento no dia de amanhã.

Quando a Portugal, não há fortes motivos para dizer mal de 1957, visto que a não ser a má vizinhança da nossa Província Ultramarina da Índia, cujos acontecimentos ali ocorridos tantas insonias têm causado ao sr. Nheru, segundo o mesmo tem afirmado através dos seus pacíficos desabafo, nada tem perturbado o ambiente de Paz em que este país tem vivido, embora os compromissos de natureza internacional nos tenham obrigado a certos sacrifícios.

No entanto, os nossos votos deverão ser feitos no sentido desses sacrifícios não se agravarem no decorrer do presente ano, tanto mais que continuam na ordem do dia problemas internos que reclamam uma solução satisfatória, destacando-se entre eles o que, sobretudo, diz respeito à melhoria do nível de vida da classe pobre e classe média, uma e outra sujeitas a amarguradas privações.

Por isso, queira Deus que o novato 1958 traga no seu programa o advento de melhores dias para os que mais sentem as dificuldades da luta pela vida e ainda para os que a vivem com aspirações a uma justa felicidade.

Se assim acontecer, mais vastos e mais alegres horizontes de felicidade se abrirão em todos os recantos do mundo.

E como eu assim o desejo, sem excepções, evidentemente que também o desejo a V. Ex.ª.

Janeiro de 1958. De V. Ex.ª cd.º ven.º e ob.º X.

## Compra de terrenos para o Quartel e para o Liceu

No gabinete do sr. Presidente da Câmara Municipal foram assinadas, no dia 31, as escrituras de compra de terrenos para o Quartel de Cavalaria 6, ao Instituto do Bom Pastor, pela importância de 1.625 contos, e de terrenos para o Novo Liceu, à sr.ª D. Maria de Lourdes Peixoto de Sampaio Bourbon (Lindoso) por 327 contos e a D. Rosa de Jesus Ribeiro, por 56 contos.

# E C O S

Dois casos importantes se assinalaram no fim de 1957, e ambos marcam um ponto de partida, donde o mais grave problema da cidade pode começar a ser solucionado de maneira eficaz e decisiva.

Referimo-nos em primeiro lugar, ao concurso para a abertura das ruas projectadas na zona aonde se construirá o novo Liceu, as quais, abertas e urbanizadas, oferecem amplos espaços para edificação de prédios e assim se enfrenta, de modo vitorioso, o difícil e grave problema da habitação.

O segundo caso importante, é a aquisição dos terrenos, pela municipalidade, destinados ao quartel de Cavalaria 6, cuja aquisição, permite a abertura das ruas que fazem parte do arranjo geral dessa vasta área e assim, mais espaços apropriados para a construção de casas se oferece, à solução desta ingente necessidade.

Se assinalamos estes dois casos e os reputamos importantes, é devido, a que só desta forma, se pode sair dos embaraços que à falta presente de habitações existente, se adiciona agora as demolições exigidas pelos melhoramentos com que a cidade está a ser dotada.

O fim do ano de 1957, fica assim devidamente firmado por estas proficuas determinações, abrindo assim o caminho promissor ao ano seguinte de 1958, para uma rápida resolução daquela necessidade que tanto impede o aceleramento do progresso, numa altura em que a cidade se debate entre os problemas do seu crescimento e desenvolvimento.

Fecha, também, o ano de 57, com um notável aumento de interesse em construir prédios, havendo por isso procura de terrenos próprios para edificar.

Nesta boa maré, que nada deve atrairar nem influir, de maneira que provoque desânimo, todos os esforços — como aqueles que atrás assinalamos, são meritorios, porque vem de encontro a esse desejo, quando não despertam, até, essa vontade de construir.

Certo é, que o momento é azado para essas intenções, dada a afluência de capitais que fogem temerosos do estado de crise, em que se encontra a indústria e o comércio e do preço sem rendimento da propriedade rural, e procuram, na edificação de casas, a segurança do emprego de dinheiro que os primeiros não lhe podem dar e um resultado mais compensador, que o segundo é incapaz de lhe oferecer.

Nestas circunstâncias, o nosso meio populacional pode, no aproveitar deste momento, ver satisfeita a sua necessidade maior, a habitação, se para isso, não se tratar de oferecer as áreas precisas e devidamente urbanizadas para alimentar essa boa e feliz maré.

Temos, portanto, fé no ano ora começado, pois cheio de bons prenúncios foram os dias que o antecederam, quer pelo número de compras de terrenos realizadas, quer pelas obras adjudicadas, vaticinam que 1958 seja, possivelmente, um ano importante no futuro da cidade.

A.

## Júlio Augusto de M. Vasconcelos

Continuação da 1.ª página

do qual foram postas bem em evidência as qualidades do sr. Júlio Vasconcelos, todos formulando votos para que encontre no exercício das suas novas funções, as maiores prosperidades.

Na mesa de honra, rodeando o homenageado, sentaram-se os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Almor Santana Vaz, Gerente do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, dr. Mário Dias de Castro, dr. João Mota Prego de Faria, António Alberto Pimenta Machado, José Rodrigues Guimarães, Albano M. Coelho de Lima, António Faria Martins, Manuel Alves de Oliveira e Bráulio Teixeira Carneiro.

Na altura dos brindes usaram da palavra para enaltecerem merceditamente as altas qualidades morais e profissionais do homenageado e lhe desejarem muitas prosperidades, os srs. José Abílio Gouveia, José Machado Teixeira, Comendador Alberto Pimenta Machado, Bráulio Teixeira Carneiro, António Dias de Castro, José Vilas Boas e Abel Machado Faria.

O sr. Júlio Vasconcelos agradeceu, por fim, visivelmente emocionado.

Foram lidos muitos telegramas de pessoas que não puderam comparecer, tendo-se feito representar os srs. Antero H. Silva, Francisco Joaquim de Freitas & Genro, António Vaz da Costa, Filhos, António de Sousa Lima, etc.

Ao amigo sr. Júlio Vasconcelos deseja «Notícias de Guimarães» as maiores prosperidades, agradecendo a sua visita de despedida.

# CONVITE

Alberto Laranjeiro dos Reis, com os seus cordeais cumprimentos de Boas-Festas e votos de prosperidades no decorrer do Novo Ano, tem a subida honra de convidar os seus Estimados Amigos e Clientes a visitar as instalações da nova **Sapataria Império**, ao Toural, encontrando-se já exposta uma variada colecção dos mais recentes modelos de calçado, de reputadas marcas.

Ficando esta nossa Terra dotada de mais um moderno estabelecimento, espera merecer de todos o melhor acolhimento.

JANEIRO DE 1958.

## Em memória de Luís Braille

Continuação da 1.ª página

mento de personalidade e responsabilidade, acabando com o tempo por impô-lo à consciência do vidente, que aos poucos o foi aceitando como valor social útil e o foi chamando para o trabalho compatível com as suas faculdades.

Antes de Braille, os cegos ou eram considerados seres amaldiçoados e indesejáveis, que se não queriam nem para inúteis e se mandavam embora para que na rua se entregassem por si mesmos a uma vida de mendicância ou roubo, ou eram tidos no plano em que se tem um habilidoso e engraçado animal de circo, que anda de bicicleta, que cumprimenta os assistentes, os quais riem regalada e descuradamente, numa atmosfera de alegria que o próprio animal parece sentir — esses mesmos assistentes que cá fora os desprezam porque não têm outra utilidade.

Mas a sociedade elegante de alguns países civilizados como a França, baseada na lógica que por diversas vezes já apregoei nestas colunas e que mesmo nesse tempo começava a evidenciar-se de forma irrecusável, acreditando em exemplos reais como os de Homero e Milton, procurava rever a situação do cego, arranjar-lhe um método prático de leitura e escrita, que merecesse a fundação duma escola, onde ele mostrasse que é homem capaz e quer servir a sociedade ou pelo menos reafirmasse a condição de ser inútil a que há tantos séculos vivia amarrado.

Disso são exemplo vivo as tentativas feitas para educar os cegos por meio da leitura, desde a fundição de letras metálicas, tão duras e incómodas para o tacto, até aos alfinetes pregados em alfomadas, com que foi instruída Maria Teresa Von Paradis e os feitos de valia incalculável, praticados pelo ilustre tiflólogo que foi Valentin Haüy, que fundou em Paris a Real Instituição dos Jovens Cegos, no género única em seu tempo, para utilizar na qual ele ideou um sistema que previa a impressão em relevo das letras vulgares, em ponto grande mas em linha contínua, verdadeiro obstáculo para uma leitura fácil a quem lê e agradável a quem ouve.

Foi com as coisas neste pé, que Luís Braille, cego num golpe terrível, pelo quê de arrepiante e inesperado que o originou, entrou

para a dita instituição, revelando logo o seu entusiasmo pelo estudo em geral e a sua muita inclinação para a música, em tudo se afirmando um aluno exemplar.

E esse pequeno aluno exemplar, pequeno porque Luís Braille tinha 10 anos quando começou seus estudos, não tardou a encontrar e lamentar as dificuldades de leitura que o método de Haüy oferecia, mas quando Carlos Barbier apresentou à instituição a sua Escrita Nocturna, não se lançou entusiasmadamente no seu estudo, como fizeram professores e alunos mais idosos; preferiu observá-la escrupulosamente e notou que apesar de muito bom, também este sistema era imperfeito e oferecia dificuldades.

A Escrita Nocturna que Barbier idealizara na carreira militar para dar instruções aos seus súbditos, formada por valores fonéticos e não gráficos (primeira desvantagem), não possuía alguns sinais indispensáveis como os de pontuação e acentos e era baseada num símbolo de duas filas de pontos com seis por altura. Assim, na leitura, o cego actuava com uma lentidão capaz de desagradar ao mais tolerante, ou ziguezaguava constantemente com o dedo, de forma a impressionar o menos nervoso.

Luís Braille devotou-se de corpo e alma ao aperfeiçoamento deste sistema: reduziu para metade a altura do seu símbolo-base, e com essa figura de seis pontos arranjou 63 combinações, o suficiente para obter todas as letras do alfabeto, os algarismos, os sinais de pontuação, os matemáticos e musicográficos, abrindo assim aos cegos a possibilidade de ler e escrever perfeitamente, com letras e não com valores fonéticos.

A propósito desta grande revolução, porque a ela mais ou menos se assemelha, lembra-me a história daquela mãe que vendo seu filho salvo do terrível garrotinho, pela aplicação do famoso soro anti-difterico que então começava a fazer-se, admirando emocionada aquele esplendor da ciência e da inteligência exclamou: «aqui está Deus»...

«Aqui está Deus», teriam exclamado emocionados os primeiros cegos remidos pelo sistema Braille. Esta frase ingénua, que a muitos parecerá ininteligível, afigura-se-me absolutamente certa, porquanto, se Deus está em toda a parte, a inteligência é talvez a melhor de Suas obras.

Não são inimigos a inteligência e a fé, a verdade da ciência e a verdade do Evangelho, e a obra de

Braille foi ciência e inteligência.

Teve desgrazadamente quem a ela se opusesse, homens invejosos e irresponsáveis, mais cegos do que os por ela remidos, mas teve não obstante verdadeiros amigos, que cientes do seu valor contribuíram eficazmente para dar-lhe a expansão que hoje conhecemos, entre os quais destacarei o nome de Vitor Bally, que fez possível a escrita em interponte, isto é, nas duas faces do papel, reduzindo para metade o volume de uma obra qualquer.

Depois, mediante a utilização de chapas metálicas para a estereotipia, vieram as possibilidades de imprensa, sendo muitos os periódicos publicados em quase todos os países e colossais as bibliotecas por toda a parte encontradas, em cujas estantes fica à disposição dos que não vêem, um manancial incalculável de ideias e de coisas úteis.

Considerando tudo isto, olhando para trás e vendo o cego obscuro que seria sem Luís Braille, olhando para o futuro e vendo o muito que ainda não realizei a que me é dado aspirar, eu, espiritualmente nesta casa fria de Coupvay, elevo ao céu, por ele, por aquele que na terra foi mensageiro da bondade divina, por sua alma, uma oração de gratidão e esperança.

Enquanto isto porém, o leitor, que não sente, e eu compreendo que não sinta o fervor dessa oração emocionada, continua misteriosamente a meditar, porque ainda não compreendo como é que os cegos lêem, escrevem e trabalham.

Esta meditação é muito inconveniente, pois às vezes tira lugar à análise das ideias que se expõem, porque ela é inconveniente e porque desejo acabar com ela, com prazer me presto a dar todos os esclarecimentos necessários, fazendo uma demonstração pormenorizada, àqueles que o desejem e queiram ter a massada de mo comunicar.

Não pretendo satisfazer curiosidade que seja apenas curiosidade, nem me presto para ouvir lastimações, mas atenderei com a maior vontade e a atenção devida, a todos que de boa fé, queiram confirmar a veracidade das ideias que aqui tenho pregado.

O convite fica de pé e talvez seja uma ótima ocasião para trocar impressões para corrigir o que tiver de ser corrigido e para eu conhecer muitos dos amigos que me dedicam a sua atenção.

# A nobre figura do CONDE DE ARNOSO

Com a devida vénia se transcreve do nosso illustre colega O Primeiro de Janeiro mais uma brilhante crónica do talentoso jornalista Anibal Mendonça, esta referente ao eminente vimaranense Conde de Arnoso.

A cidade de Guimarães projecta erguer em breve, num dos seus fregueses largos, uma estátua ao conde de Arnoso, ali nascido em 27 de Maio de 1855, na Casa do Proposto. É uma dívida há muito contraída e que agora se irá condignamente saldar, o que honra mais quem paga do que a memória de quem é glorificado.

O conde de Arnoso tem uma estatura moral e intelectual tão extraordinária, sobretudo se a confrontarmos com a de muitos dos que o rodearam e com ele privaram, na atmosfera política e palaciana, de intriga e de corrupção, em que longamente viveu, alteando-se como um fútil varão de Plutarco, que essa anunciada homenagem poderá ser assinalada, para além do seu aspecto formal, como uma verdadeira consagração das virtudes preclaras dos méritos de antanho, já hoje — ai de nós! —



CONDE DE ARNOSO

tão esbatidos, tão desprezados, na ingloria dissipação dos nossos tempos, caracterizados pela fluidez e pela instabilidade.

Dele disse com a sua habitual justeza de pensamento e de frase, esse outro magnífico expoente do velho carácter português que foi Ramalho Ortigão, seu companheiro em tantas circunstâncias esclarecedoras: «heróica personificação de amizade, espelho de fidalgo e de homens de bem, modelo de honra, de valor, de coerência e de fidelidade, lição dos seus contemporâneos, glória da sua raça...» — e não será possível sublinhar, em tão poucas mas tão expressivas palavras, cuja autoridade é irrefutável, as suas excelências, as suas primorosas qualidades de servidor devotado e de cidadão exemplar.

Filho do visconde de Pindela, com o qual desde logo aprendeu o culto das letras, Bernardo Pinheiro Correia de Melo (o título de 1.º conde de Arnoso concedeu-lho D. Carlos em Setembro de 1895, quando do 34.º aniversário natalício do malogrado monarca) foi general do Estado-Maior de Engenharia, cargo de que se reformou e de que acabou por se demitir, oficial da Casa Real, oficial ás ordens dos reis D. Luís e D. Carlos, secretário particular do último destes soberanos e teve assento na Câmara dos Pares.

Homem de finíssimo trato e de esmerada educação, perfil elegante na sociedade mundana da sua época, escritor de sensibilidade apurada, no estilo claro e levemente colorido que usava, contista de temas humanos e de fantasia, versados sempre com ironia, ternura e delicadeza, dramaturgo com natural pendor para o diálogo fácil e concituoso, como mostra a sua peça «Primeira Nuvem», orador fluente e de serena exposição, comentarista sagaz, diplomata de aptidões excepcionais, que aliás nunca quis aproveitar em toda a sua medida, havendo mesmo recusado o lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros, o conde de Arnoso afirmou a sua personalidade de maneira notável e deixou de si um rasto fulgurante.

Convivendo intimamente com os grandes vultos, pertenceu à pléiade romântica e revolucionária dos «Vencidos da Vida», ligado aos seus eminentes confrades por um laço sentimental e por uma lealdade mental que jamais se extinguiram, como ficou bem demonstrado por inúmeros actos e intervenções da sua carreira. Não atraía por preço algum os seus companheiros e amigos nem fugia, fosse sob que pretexto fosse, ao cumprimento dos seus deveres. O afecto, o reconhecimento e a integridade eram as balizas que pautavam rigorosamente todas as suas atitudes.

Admirador incondicional de Eça de Queirós, desenvolveu esforços persistentes (a persistência denodada e firme contava-se entre as suas mais salientes virtudes) para que, após a sua morte, se lhe levantas-

se um monumento e o que está em Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, com a famosa legenda, deve-se, efectivamente, a essas perseverantes e entusiásticas diligências. Com o poeta Alberto de Oliveira extraiu do formoso conto queiroziano «Suave milagre», tão evocativo do luminoso significado cristão do Natal, uma bela peça em seis quadros, representada com êxito em 1901 no Teatro de D. Maria.

O seu primeiro livro, singelamente intitulado «Azulejos», e o seu volume de contos «De braço dado», este escrito de parceria com o seu cunhado conde de Sabugosa, asseguraram-lhe um posto de relevo entre os meios literários dos fins de 1800 e começos deste século, mas o que singularmente lhe conferiu uma alta posição na vida pública nacional foi a profunda dedicação que sempre consagrou a D. Carlos, a quem acompanhou na sua viagem à Inglaterra, em 1901, por ocasião dos imponentes funerais da rainha Vitória, e na sua visita à Madeira e aos Açores, tendo também feito parte da comitiva oficial do príncipe D. Luís Filipe, quando das festas da coroação de Eduardo VII.

Depois do regicídio, a sua acção na Câmara dos Pares deu-lhe uma

**Não era nem seria capaz de ser um político, na acepção vulgar do termo, mas apenas um fiel servidor do seu soberano**

aura esplendorosa entre os últimos defensores e continuadores do reinado do rei D. Carlos, tão submetido a críticas acerbas tanto por parte dos monárquicos como pelo lado dos republicanos, já lançados decisivamente no rumo do futuro por virtude da marcha imparável dos acontecimentos.

Aí, nesse perturbado conclave, onde as demissões pessoais, as transigências partidárias, os interesses inconfessáveis, as lutas intestinas a uma dissolução dos costumes criavam um ambiente de permanente discórdia que traduzia a acelerada decadência do próprio regime, que semelha uma nave quase desmantelada e coberta já pelas primeiras e impetuosas fúrias da ressaca cada vez mais ameaçadora; aí, a sua voz, bradando quase sozinho a pedir ao Governo um inquérito imparcial e imediato à sucessão dos factos anteriores e posteriores ao atentado do Terreiro do Paço e a propor que numa das suas arcadas fosse colocada uma lápide perpetuando os nomes das duas vítimas, teve a eloquência austera de um terrível requisitório contra o presidente do Conselho e a embalsamadora singeleza de uma saudade comovida até ao pranto irreprimivelmente derramado. Havia nela um acento patético que ecoou no país inteiro.

O assassinato de 1 de Fevereiro de 1908 esmagou de dor o conde de Arnoso e os seus discursos, reunidos numa brochura com o título geral de «Justiça!», proferidos nos meses que se seguiram, denunciam bem o seu deprimido estado de alma.

Porque insistia na sua iniciativa de recordar, através de um padrão, o local e as vítimas do regicídio, os seus adversários chamaram-lhe sarcásticamente «o conde da Lápide», misturando a política de objectivos mercenários com o idealismo e o afecto exasperados de decepção e de sofrimento; no fundo, porém, o que o impelia era a doença da melancolia e do desespero frio e impotente de que passou a ser tomado.

Talvez se diga que houve alguma coisa de obsessivo, de nostálgicamente mórbido nessa reacção do seu espírito — isolou-se, rompeu as relações com todos quantos, de perto ou de longe, houvessem combatido o rei, passou a viver na ideia fixa do apuramento das responsabilidades, perdendo-se muitas vezes em pormenores de somenos — mas isso só revela a nobreza do seu carácter e a bondade diamantina do seu coração de servidor fidelíssimo e sinceríssimo do seu soberano. Não era nem seria capaz de ser um chefe de fila político, na acepção vulgar do termo, embora manifestasse simpatias pelos regeneradores; era apenas um homem escravo dos seus sentimentos e dos seus compromissos, que podia adotar afoitamente a velha divisa latina «recta, recte», isto é: direito pelo caminho direito.

Aproveitou a sua influência para ser útil à sua Pátria e à sua terra natal, por cujos progressos infatigavelmente pugou, como seu pai, que foi presidente da Câmara Municipal de Guimarães e recebeu a rainha D. Maria II, quando a histórica vila ascendeu a cidade, no ano de 1853. Os vimaranenses pobres ou ricos encontraram-no sen-

# Crónicas para maiores de 50 anos

XLI

Ao procurar um livro veio-me à mão o do Padre Ferreira Caldas, Guimarães, apontamentos para a sua história —, que folheei para leitura mais para pleno Inverno.

E abriu-o ao acaso, a págs. 169, no capítulo da iluminação pública e que li logo por ser pouco extenso e me recordar os processos de iluminação que usámos, eu e os meus contemporâneos, desde que nascemos até vir a eléctrica.

E pelo livro se vê que a primeira arrematação da iluminação pública foi feita em 28 de Setembro de 1844, há cento e treze anos, e constava nesse ano de trinta lampiões de azeite, que no ano seguinte foram elevados a cinquenta, e esta iluminação só durou dois anos.

Faça-se ideia do que teria sido o Toural, Largo de S. Francisco e as ruas de Guimarães, e quem diz Guimarães pode referir-se a todas as cidades e vilas do Norte e da maior parte do País, depois do pôr do Sol, quase às escuras, com cinquenta lampiões de azeite espalhados pela cidade, que no entanto tinha um âmbito mais reduzido, e ainda durante o período em que não houve outra iluminação que não fosse a das lâmpadas dos oratórios e Passos, que poucos seriam os de toda a cidade, e que durou não sei quanto, mas ainda foram uns anos.

É claro que a vida era mais caseira, mais aconchegada ao lar, muito mais familiar, e mais regrada e sem as noitadas e as distrações nocturnas de hoje.

Naturalmente de noite só se saía em casos de extrema necessidade, porque devia ser perigoso o trânsito depois da noite fechada.

Ainda me recordo de ouvir dizer aos daquele tempo que nessa época era costume fazerem-se certos despojos para a rua, e até do aviso prévio que os precedia, para que algum passante se acautelasse do que lhe poderia cair pela cabeça e era assim, tal e qual, com algumas letras a menos...:

«Aguá vai  
Se for m... perdoai!»

Pitorescos tempos de que ainda há um cenário típico que parece ter arreadamente alguns desses costumes, menos o do aviso prévio — o da rua de Santa Maria.

Depois de um projecto de iluminação a gás, em 1874, a cidade foi definitivamente iluminada a petróleo com 239 candeeiros, desde Julho de 1879, e como nós a conhecemos até à instalação da eléctrica.

Ora dessa iluminação, candeeiros e lampianistas é que só quem tenha

pre afavelmente decidido a valer-lhes nas suas desventuras e nas suas aspirações.

Em todos os actos da sua existência sobredorada de prestígio imaculado, o conde de Arnoso se moveu por um imperativo mágico para a sua inteligência e para a sua consciência: a dedicação, uma dedicação espontânea e ilimitada, nos momentos opressivos ou nas horas de alegria, uma dedicação ruidosa e humildemente proclamada perante a sua família, os seus anos, os seus camaradas e os seus amigos, os seus contemporâneos, os seus criados, a gente simples com quem gostava de contactar.

Mas essa cordial dedicação de nenhum modo significava renúncia aos seus direitos ou falsa transigência de quem se submete e adula. Ele próprio o declarou com honestidade lapidária: «A Sua Majestade El-Rei servi durante todo o seu curto reinado, com a dedicação que pude e de que fui capaz. E, com louvor para El-Rei e desvanecido orgulho para mim, posso acrescentar, sem nunca ter sido cortesão! — confissão que corresponde à verdade e que pode explicar, só por si, a confiança que D. Carlos sempre nele amplamente depositou.

Em Guimarães existe uma rua honrada com o seu fúlgido nome de esteta, de artista não apenas da prosa tersa e vibrante mas também do domínio social e das altaneiras e castiças atitudes morais: uma estátua coroará bem, todavia, no seu transcendente simbolismo, a lembrança dessa peregrina figura molhada pelas regras da antiga cavalaria portuguesa que foi, no agonizar da Monarquia (morreu em Maio de 1911, sentindo que os seus apelos e os seus sacrifícios haviam sido inúteis) um dos raros, um dos últimos exemplos de superior desinteresse e de dignidade impoluta.

mais de cinquenta anos é que se pode recordar.

Os lampiões eram umas colunas de ferro fundido, mais ou menos como as actuais, pintadas a piche, e todas traziam a marca de — Fundição do Bolhão — e consistiam em uma base cilíndrica, aí de um metro, e encimada de uma coluna mais estreita, onde, a uns dois metros e meio se colocava um lampião envidraçado, aproximadamente igual aos que há actualmente na rua de Santa Maria, tendo um travessão no alto da coluna.

Dentro do lampião o candeeiro de folha com a chaminé de vidro que, durante o dia estava ao lado, encostada aos vidros.

E havia uns homens encarregados de os acender, limpar e encher de petróleo todos os dias.

Tenho a vaga ideia de que era no local onde hoje está a esquadra de polícia que se armazenavam os utensílios para a iluminação, o seu depósito de petróleo, e de onde saíam os lampianistas para o seu serviço.

Os lampianistas começavam o seu primeiro serviço da parte da manhã, e consistia na limpeza dos candeeiros e seu abastecimento de petróleo — o gás — como toda a gente dizia, e saíam, talvez uma meia dúzia, com a respectiva escada e uma lata grande que servia de depósito do gás, e também para as torcidas e uma ou outra chaminé que fosse preciso substituir.

Lançavam a escada aos dois travessões e lá trepavam, abriam o lampião, tiravam a chaminé, que era logo limpa com uma espécie de escovilhão e em seguida examinavam a torcida a ver se tinha morrão e aparavam este, com uma tesoura, junto ao bocal, e por fim desaparefavam o bocal do depósito para o encherem com uma medida de petróleo calculada para garantir a iluminação durante toda a noite.

Estou com estas minúcias porque todos nós, os daquele tempo, mais ou menos procedemos a estas operações nos candeeiros familiares, excepto talvez o enchimento do gás. Preparados assim os candeeiros, só ao começo da noite é que os lampianistas tornavam a sair, desta vez com uma lanterna para os acender.

E começava a cidade a iluminar-se, o que demorava aí coisa de uma hora.

Ao mesmo tempo em todas as casas havia o cerimonial de acender os candeeiros com a carinhosa salvação de — hoas-noites — logo que chegavam os lumes prontos à torcida e se colocava a chaminé.

Os candeeiros eram de feitos variados e alguns até verdadeiras obras de arte, e de vários materiais, desde o bronze, metal branco, ou amarelo, porcelana até ao vidro, com desenhos, baixos relevos e outros ornamentos, uns mais altos do que outros, bojudos e esguios e de suspensão, de contrapesos para os elevar e baixar.

Tinham globo, uns foscos, outros com desenhos e na maior parte enfeitados de quebra-luz (o *abat-jour*) de muitos feitos e por vezes pintados, em que as meninas da casa se aprimoravam na sua confecção.

As vezes uma corrente de ar, quando a chaminé estava bem quente, ouvia-se o característico *trique* e, pronto, estava estalada, e a sopeira:

— O minha senhora, rachou o bidro! e já há pouco gás.

— Vai ali ao Agostinho vidraceiro que te dê um vidro, dos de cristal, entendes? e traz do Costa Queijo um quartilho de gás.

E lá ia a sopeira com a almotolia do gás, que tinha um bico para se distinguir das do azeite.

Agora desanda-se uma cravelha e, pronto, fica tudo iluminado, sem o rito de tirar a chaminé, o globo, dar ao registo da torcida, chegar-lhe o lume do fósforo, verificar se a chama está bem viva e certa, sem bicos que produzam fumo, tornar a colocar tudo isto, e dizerem todos, como que em oração:

— Boas-noites!

Juqueiros — Felgueiras,  
19 de Dez. de 1957.

A. DE QUADROS FLORES.

# Bodas de Prata Sacerdotais em Moreira de Cónegos

Decorreu com todo o brilhantismo e dentro da mais animada manifestação de carinho e dedicação, a homenagem que o grato povo da vizinha freguesia de Moreira de Cónegos prestou, no último domingo, dia 29, ao seu querido e zeloso pároco Rev. Ezequiel de Freitas, pela passagem das suas Bodas de Prata sacerdotais.

Pouco depois das 10 horas, chegaram ao lugar dos Seis Pinheiros, em Moreira de Cónegos, Suas Ex.ªª

efectuou-se no adro da igreja uma sessão solene, à qual presidiu o Ex.ª Governador Civil, tendo falado em primeiro lugar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos, que teve palavras verdadeiramente elogiosas para todos os presentes, mormente para o homenageado e restantes entidades, regozijando-se por pertencer a uma Junta que sabe interpretar as verdadeiras e justas aspirações do seu povo, e que sabe ser oportuna e que sabe ser grata.

Duas meninas, Maria da Conceição Freitas Lima de Oliveira e Maria Eduarda de Sousa Oliveira Guimarães, recitaram um interessante diálogo, a propósito, e que mereceu de todos uma demorada aclamação.

No uso da palavra, o grande industrial moreirense, Sr. Armando Dinis Corais, disse estar ali, como não podia deixar de ser, para falar em nome de toda a gente da freguesia, coisa que fez em palavras bem timbradas, terminando por aproveitar a oportunidade para lembrar a necessidade da criação de um Patronato dos Pobres de Moreira de Cónegos, alvitre que foi acolhido com agrado geral, por ser essa também uma velha aspiração daquele generoso povo.

Seguidamente falou o Sr. Presidente da Câmara que expressou o sentir da vereação a que preside, em relação à homenagem que o povo de Moreira de Cónegos prestou ao seu venerando Abade, manifestando o seu contentamento por a Câmara ter o ensejo de, na sua pessoa, estar ali presente.

Falou ainda Sua Paternidade o Sr. D. Abade de Singeverga. Voz suave, sentido de palavras e profundidade de significado. Principiou por afirmar que aquela igreja, vista lá do Mosteiro, lhe parece um dedo indicando ao Céu, e que era uma obra a dizer dum Homem e dum Padre, explicando, depois, o esforço destes dois elementos que são, afinal, um sacerdote no levantamento do templo, terminando por dizer à mesa de honra que Deus precisava dos homens.

Finalmente levantou-se para expressar o seu sentir o Ex.ª Governador Civil, que não pôde esconder a sua satisfação por poder estar ali presente.

Para agradecer tudo quanto a seu respeito ali foi dito, o Rev. Padre Ezequiel de Freitas encerrou a série dos discursos, não tendo perdido a ocasião de lembrar ao Sr. Presidente da Câmara a necessidade que a freguesia tem da protecção de Sua Ex.ª, agradecendo o que a Câmara já tem feito em prol daquela importante localidade.

Conjuntamente a muitas lembranças que os organismos locais ofereceram ao homenageado, merece referência especial uma salva de prata com os seguintes dizeres:

«1932-1957. Ao seu zeloso Pároco Rev. Padre Ezequiel de Freitas, nas suas Bodas de Prata Sacerdotais. Oferecem os seus paroquianos. — Moreira de Cónegos, 29-12-1957.»

O Sr. Governador Civil descreveu uma fotografia do homenageado, facto que muito sensibilizou o Rev. Padre Ezequiel, que nesta altura recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

Nas escolas de Fermis foi servido um «Copó d'Água», no qual tomaram parte, além das entidades já mencionadas, o professorado local, muitas senhoras e outras individualidades, das quais nos foi impossível colher nomes.

Aos brindes falaram os Srs. Rev. Dr. Aurélio M. Pereira, Director da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, Dr. António Abranches, illustre Governador Civil do Distrito; Mário Dias, D. Abade de Singeverga, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, mui digno Presidente da Câmara, e a menina Maria da Conceição Freitas Lima de Oliveira.

Comovidamente e em agradecimento às referências amigas que lhe foram dirigidas, falou o Rev. Padre Ezequiel de Freitas, fechando as alocuções o industrial Sr. Dinis Corais.



Padre Ezequiel de Freitas

o Sr. Governador Civil de Braga e o Sr. Presidente da Câmara de Guimarães, sendo cumprimentados pelos presentes que aguardavam os illustres visitantes: Sua Paternidade o Sr. D. Abade do Mosteiro de Singeverga, Rev. Dr. Aurélio Martins Pereira, Comendador João Pereira de Magalhães, Junta de Freguesia, respectivamente, Alvaro de Almeida, Abílio de Magalhães Barbosa de Matos e António Alves da Costa Abreu; Comandante dos B. V. de Vizela, Armando Dinis Dias Corais, Abílio Pereira de Oliveira, Aristóteles Socorro do Nascimento, Professor Oficial da freguesia: José Machado de Almeida, Joaquim Fernando Almeida Guimarães, Carlos Freitas Guimarães, António Gonçalves Monteiro e António de Freitas, irmão do Rev. Padre Ezequiel.

Acto contínuo, organizou-se um longo cortejo de automóveis em direcção à igreja paroquial, onde foi celebrada Missa com Sermão e, finalmente, *Te-Deum* em acção de graças.

Em garbosa formatura, os Bombeiros Voluntários de Vizela e a Banda de Música da mesma vila, prestarão, à chegada do cortejo à igreja, as honras devidas a Suas Ex.ªª, enquanto se ouvia, no ar, uma girândola de foguetes.

Encaminhando-se por entre duas alas formadas pelas forças vivas da localidade, o séquito seguiu a pé até à capelinha junto à residência paroquial, donde, em triunfo sob o Pálio, foi acompanhado à igreja o Rev. Ezequiel de Freitas, para celebrar o Santo Sacrifício da Missa, na qual teve por acolitos os Rev.ªª Padre Albano de Freitas e Padre Manuel Martins, sendo Mestre de Cerimónias Mons. José Ferreira, da Vila das Aves, que nesta homenagem representava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, de Braga.

Os lugares de honra eram ocupados pelas entidades já mencionadas, vindo-se na parte reservada ao clero o D. Abade de Singeverga ladeado por alguns padres e, em baixo, em primeiro plano, os Ex.ªª Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

No momento próprio subiu ao púlpito o brilhante orador Rev. Dr. Aurélio Martins Pereira, que em termos distintos e fidalgos se referiu ao acto, congratulando-se por ter tido a oportunidade de se associar àquela homenagem que reputou de justíssima, dissertando, depois, da brilhante luz do presépio de Belém à feia queda dos deuses do Olimpo.

Terminada a Missa e o *Te-Deum*, efectuou-se no adro da igreja uma sessão solene, à qual presidiu o Ex.ª Governador Civil, tendo falado em primeiro lugar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos, que teve palavras verdadeiramente elogiosas para todos os presentes, mormente para o homenageado e restantes entidades, regozijando-se por pertencer a uma Junta que sabe interpretar as verdadeiras e justas aspirações do seu povo, e que sabe ser oportuna e que sabe ser grata.



Um aspecto da homenagem, vendo-se o illustre Chefe do Distrito no uso da palavra

# TELEVISÃO

## AGORA SIM!...

O emissor do Porto. (Canal 9) já entrou em funcionamento regular e, **A. GOUVEIA**, já instalou os primeiros TELEVISORES, que estão a proporcionar aos seus possuidores espectáculos admiráveis de nitidez, na imagem e no som.

**A. GOUVEIA**, é agente oficial das seguintes marcas:

PHILIPS — GRUNDIG — SCHAUB — GENERAL ELECTRIC — AUTOVOX

VENDAS A PARTIR DE 188\$00 MENSAIS

Av. Conde de Margaride — Stands 3, 4 e 5  
R. Paio Galvão — Stands 10 e 11

Telefs. 40436-4294

GUIMARÃES

Largo Baptista Coelho — Stands B e C — SANTO TIRSO

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

#### Festas da Vila

Estas festas, iniciadas há quase meia dúzia de anos, por feliz iniciativa do Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela, não teriam este ano efectividade se não fosse a iniciativa de um punhado de jovens vizelenses, constituindo a comissão das mesmas, e dispostos a trabalhar com alma e coração por este ideal bairrista, pondo à prova o seu grande amor à terra que lhes foi berço.

Na realidade estas festas já fazem parte integral da vida da nossa terra e a sua não realização seria uma falta imperdoável.

Que o exemplo destes jovens vizelenses sirva de estímulo para futuras realizações, em prol do progresso da nossa Vila.

A Comissão deste ano ficou assim constituída: Presidente, Renato Antunes da Costa; Secretário, João da Costa Madureira Júnior; Tesoureiro, Bráulio Eleutério de Almeida Vasconcelos; Vogais, José Jorge Pinto de Almeida, Rogério António de Oliveira Campelos e Fernando Alves.

Esta Comissão já se encontra a exercer a sua actividade e dentro em muito breve vai bater à porta de todos os vizelenses e amigos da nossa terra, apelando para o seu nunca desmentido bairrismo, ao solicitar-lhes a sua colaboração, para que as festas deste ano não desmereçam das dos anos anteriores.

#### Festa da Família

Como já vai sendo hábito entre nós, nesta quadra Natalícia, realiza-se hoje na igreja paroquial de S. João das Caldas a Festa da Família.

Esta cerimónia será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Abade de Singeverga que lançará a sua bênção às crianças, as quais ao terminar irão depor no presépio as suas ofertas.

#### As nossas crianças

Está a ser distribuído nesta Vila, pelos Reverendos Párocos das freguesias de S. João e S. Miguel das Caldas, às crianças locais mais necessitadas, o leite da «Caritas».

Regozijamos-nos com o facto, pois as crianças da nossa terra bem o merecem.

#### Boas-Festas

A todos aqueles que tiveram a gentileza de nos enviarem cumprimentos de Boas-Festas, apresentamos os nossos agradecimentos e os desejos de um Novo Ano próspero e feliz.

#### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 h., o emocionante filme colorido, *O Re-*

*belde Aventureiro*, com Errol Flynn, Beatrice Campbell e Félix Aylmer. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 12 de Janeiro — *Com quem andam as nossas filhas.*

#### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — Telefone 48232.

### Guardizela

#### Incêndio

Pelas 21.30 horas do passado domingo, manifestou-se violento incêndio numas cortes de gado, no lugar do Pinheiro, desta freguesia, numa propriedade do Sr. David Leite Pereira, de Pedome, Famalicão.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Vizela que, felizmente, ainda evitaram que o fogo se propagasse à casa de habitação.

Morreram quatro cabeças de gado hóbino, cujos prejuízos estão cobertos pela Associação da Vila das Aves, assim como parte dos restantes estragos estão cobertos pelo seguro.

Desconhece-se a proveniência do incêndio, mas é de admitir que tenha havido inadvertência de qualquer mendigo que poderia ter-se acoitado na respectiva barra.

#### Novo assinante

Deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal, o nosso bom amigo Sr. Luís José de Lemos, gentileza que muito agradecemos.

#### Carteira do leitor

*Fazem anos!* — Amanhã, a menina Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva, filhinha querida do nosso particular amigo e caro colega, de Delães, Sr. Joaquim Pereira da Silva e de sua esposa Sr.ª D. Maria Amália Pinto Ferreira da Silva; no dia 10 o nosso prezado amigo Sr. Dinis Eduardo Corais, filho do importante industrial de Moreira de Cónegos Sr. Armindo Dinis Dias Corais.

A todos os nossos parabéns.

#### A Festa de Santa Luzia em Moreira de Cónegos

A festa à Milagrosa Santa Luzia, realizada no dia de Natal na vizinha freguesia de Moreira de Cónegos, decorreu com todo o apuro e distinção, tendo a Nova Banda Vizelense despertado um invulgar interesse pela execução dos seus números, sendo também de realçar os esforços da respectiva Comissão.

Por lapso de informação, ao anunciarmos, em 22 de Dezembro do ano findo, a festa a Santa Luzia em Moreira de Cónegos, dissemos que a mesma seria abrilhantada pela Banda do B. V. de Vizela, quando afinal foi a Nova Banda Vizelense. Aqui fica a rectificação.

#### Necrologia

Às 2 horas do dia 30 de Dezembro do ano findo, faleceu, repentinamente, em sua residência, a Senhora Joaquina da Silva, de 59 anos de idade, casada com o nosso bom amigo Sr. José Ribeiro, mãe das Srs.ª Maria, Gracinda, Maria da Conceição e Maria da Glória da Silva Ribeiro e dos Srs. Manuel e Júlio Ribeiro.

Que descanse em paz. À família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

### De Covas

#### Expediente

M. R. — Ainda não vimos nada a respeito do que nos fala. A referência da Comissão saiu no passado dia 30.

#### Os amigos do «Bem-Fazer»

Felizmente ainda há pessoas que compreendem a finalidade do grupo «Bem-Fazer». Só com a adesão de todos será possível conseguir-se o fim em vista.

O exemplo das pessoas compreensivas é animador, pois este grupo local tem recebido bastantes adesões de pessoas que se inscreveram para sócios-beneficentes.

Só de uma família inscreveram-se quatro pessoas que, na totalidade, ficam a dar mensalmente 22\$50. Num dos próximos números começaremos a publicar os nomes dos amigos do grupo «Bem-Fazer», de Covas. Também o Sr. Abílio Gomes ofereceu 20\$00.

... E as crianças pobres é que vão beneficiar com as ofertas dos amigos deste grupo local.

#### Apontamento

A água é indispensável à vida dos povos e tem sido o motivo de muitos crimes ou questões.

Apesar de estarmos no Inverno a única fonte pública do populoso lugar dos Remédios, Urgezes, secou e os habitantes passaram os seus tormentos para conseguirem a água...

— Já depois de termos esta notícia na Redacção informaram-nos de que a fonte já corre...

É caso para dizermos que se passa qualquer coisa de especial, pois não se compreende que em pleno Inverno uma fonte deixe de correr durante alguns dias...

#### Nota

Deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal o nosso bom amigo Sr. José F. Ribeiro de Abreu, de Guardizela mas ausente no Porto.

#### Aos assinantes

Enquanto os C. T. T. não resolvem o problema da distribuição domiciliária nesta terra aos domingos, podem procurar o *Notícias de Guimarães* no Correio de Covas.

#### Apontamentos da cidade

*Um reparo* — A Avenida D. João IV está praticamente às escuras. A maioria das lâmpadas não dão luz — o que em verdade é inexplicável.

— *Campos de futebol nos Largos* — O rapazio faz campo de futebol no Largo da República do Brasil, incomodando os transeuntes.

— *Os passeios* — Os passeios da Avenida de D. João IV precisam de ser concluídos, em virtude de na sua maior parte carecerem de cimento.

#### De luto

Guarda luto pelo falecimento de sua mãe o nosso prezado amigo Sr. José Alves, a quem apresentamos sentidos pesames.

#### Notícias pessoais

Deram-nos o prazer dos seus cumprimentos os nossos bons amigos Srs. Abílio José da Cunha e José F. Ribeiro de Abreu, residentes no Porto.

#### Aniversário

Faz anos no dia 8 o nosso bom amigo Sr. Manuel de Abreu, dos Carvalhos, Polvoreira. Parabéns — C.

### De Lordelo

#### Repressão da caça com furão

Pela Guarda Nacional Republicana desta freguesia, está a ser severamente reprimido o uso e abuso de caçar com furão, forma tão covarde como ilícita, que tanto tem danificado esta modalidade desportiva.

No dia 30 do mês findo, foi auctuado Clemente Pinto da Silva, por andar a caçar munido do respectivo «mamífero», na freguesia de São Martinho do Conde. É caso para aplaudirmos a incansável actividade do muito digno Comandante do Posto da G. N. R. desta freguesia, Sr. José de Magalhães.

Que justiça continue a ser feita, para assim meter na ordem aqueles que caçam por gula e não por desporto.

#### Pela Guarda Nacional Republicana

No dia 27 do mês findo, apresentou queixa no Posto da G. N. R., desta freguesia, José Manuel de Abreu Lemos, solteiro, electricista, residente na vizinha freguesia de Serzedelo, contra António de Deus da Silva Ferreira, Manuel Francisco e Agostinho Duarte, todos solteiros, lavradores, da freguesia de Infias. Na queixa que apresentou, diz ter sido por estes agredido à facada, causando-lhe diversos ferimentos na cabeça, braços e várias escoriações pelo corpo. A ocorrência verificou-se, no passado dia 26, na romaria do Senhor do Padrão, que anualmente costuma realizar-se, nesse dia, na vizinha freguesia de Gandarela. Instaurado o respectivo processo, foi já enviado ao Tribunal Judicial da nossa comarca.

#### Festividade em honra do Menino Jesus

Como na forma dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo domingo a solene festividade em honra do Menino Jesus, a qual costuma revestir-se de grande esplendor. Os festeiros estão a trabalhar atansamente para dar a esta solenidade o brilho de que vem precedida. Do programa nada podemos informar, por falta de elementos necessários.

#### O novo assinante da semana

Continuando a nossa campanha de «O Novo Assinante da Semana», chamamos a atenção dos nossos lei-

tores, a fim de nos auxiliarem a manter este brinde ao *Notícias de Guimarães*, tributando-lhe assim o carinho que lhe tem merecido a nossa freguesia e tornando mais divulgadas as notícias que insere desta terra. Para tal, deu-nos o prazer de preencher o «brinde» desta semana o Sr. José de Magalhães, muito digno Comandante do Posto da G. N. R. desta freguesia, a quem endereçamos o nosso muito obrigado. Apraz-nos perguntar: *Quem será o novo assinante da próxima semana?*

#### Aniversário

Passa mais um aniversário natalício, no próximo dia 12, a bondosa Senhora D. Albina Alves Fernandes Valente, dedicada esposa do zeloso Regedor desta freguesia, Sr. Domingos Fernandes Valente. Formulamos votos para que esta data se repita ad multos annus.

#### (RETARDADO)

#### Desaparecido

Da residência de seus tios em S. Jorge de Selho, Pevidém, desapareceu há dias o menor José Maria da Cunha, de 14 anos de idade, órfão de pai e mãe.

O rapaz veste calças de cotim, de cor castanha, usa camurcina de fazenda grossa e calça tamancos tachados.

Dá indícios de bastante raquítico e usa o cabelo curto.

A todas as autoridades ou particulares que conheçam o seu paradeiro se agradece o favor de o comunicarem para o Comandante do Posto da G. N. R. desta freguesia, ou pelo telefone n.º 115 da Vila das Aves.

#### Aniversário

No passado dia 24 de Dezembro, passou mais um aniversário natalício do nosso bom amigo e abalizado industrial lordelense Sr. Arnaldo Dias Duarte, motivo porque lhe apresentamos as mais sinceras felicitações.

### Campelos

#### Primeira Comunhão

Na nossa igreja paroquial, recebeu pela primeira vez a Jesus Sacramento, no dia de Ano Novo, a simpática menina Maria Isabel Fernandes Maia, filha querida da Sr.ª D. Maria Pimenta Fernandes e do Sr. Alfredo Maia, estimados proprietários locais.

Assistiram a este solene acto, além de muito povo, várias pessoas amigas da família, que depois se reuniram em almoço íntimo.

#### Vida elegante

Comemorou o seu aniversário natalício, no dia de Ano Bom, a Sr.ª D. Alzira Fernandes, digníssima professora das nossas escolas primárias, esposa do nosso prezado amigo Senhor Alfredo Ferreira Maia. Nesse mesmo dia passa também o aniversário de seu casamento, motivo porque, a juntar à solenidade da Primeira Comunhão de sua filhinha, foi dia de triplíce festa nesta exemplar família. Os nossos parabéns, com votos sinceros de longa vida, próspera e feliz.

#### Novo assinante

Como prenda de Ano Novo, deu-nos o prazer da sua assinatura o nosso amigo Sr. Júlio Antunes da Silva Piairo, proprietário do Café de Campelos, que no Brasil, para onde embarca dentro em breve, quer sempre presente notícias da sua terra. Que em terras de Vera Cruz veja realizado o seu sonho, são os nossos desejos.

Entretanto, daqui enviamos também a seu irmão, Sr. Fortunato Piairo, que já há alguns anos se encontra do outro lado do Atlântico, os nossos cumprimentos e votos para que o *Notícias de Guimarães* seja bem recebido em sua casa, para onde enviamos já este primeiro número do ano de 1958.

#### Campo de Jogos

Terminaram os trabalhos de terapanagem do Campo de jogos do Clube Operário de Campelos, aonde já este popular Clube gastou alguns milhares de escudos. A rapaziada manifestou-se ruidosamente, dando largas ao seu contentamento, por ver um velho sonho realizado.

#### O preço do leite

Queixaram-se-nos de que as vendedeiras do leite já avisaram os seus clientes dum aumento de vinte centavos em litro. Se existe anomalia, chamamos a atenção de quem de direito. — C.

### Caldas das Taipas

#### Carreiras de autocarros

A empresa concessionária das carreiras entre Caldas das Taipas e Póvoa de Lanhoso, começou com as carreiras aos domingos, com horários iguais aos dos dias úteis.

O seu proprietário, Sr. Joaquim Rodrigues, prestou assim um bom serviço às populações das duas vilas vizinhas.

#### Por São Clemente de Sande

A Junta de Freguesia e uma comissão de habitantes da freguesia de S. Clemente de Sande, foram recebidos pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal, a fim de ser tratada a electrificação da freguesia. Oxalá que tudo se congregue para que tão útil melhoramento se efectue em breve.

#### Sociedade

De visita a sua família, tem estado entre nós o nosso prezado amigo Sr. Jorge Antunes Ferreira Monteiro que em breves dias regressa à Bélgica.

— Igualmente está entre nós o estimado amigo Sr. Carlos Saraiva Monteiro, aluno da Universidade de Coimbra.

— Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhos e de visita à sua ilustre família, tem estado nas Taipas o Sr. Eng. Ferreira Monteiro, ilustre Presidente da Câmara da Batalha.

— Cumprimentámo-nos nesta Vila o Sr. António Duarte, digníssimo perito contabilista da cidade do Porto. — A todos os que nos têm dirigido os seus cumprimentos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo, agradecemos e retribuimos, penhorados, a sua gentileza. — C.

### A Sapataria Império

ABRIU

No dia de Ano Novo, a meio da tarde, fez-se, com certa solenidade, a inauguração deste novo e modelar estabelecimento que, situado no coração da cidade e em lugar que pedia realmente, desde há muito, um melhoramento desta natureza, representa sem dúvida uma iniciativa arrojada e digna do maior louvor.

Alberto Larangeiro dos Reis, ao abalancar-se àquele empreendimento, teve em vista também, independentemente dos legítimos interesses comerciais, dotar a cidade com uma casa que concorresse para o seu progresso. Pensou-o e realizou-o, seguindo as pisadas de outras firmas que de igual modo se têm esforçado por contribuir para o engrandecimento da terra, através do seu próspero comércio.

O novo estabelecimento, numa concepção feliz de Augusto Aguiar, com decorações de requintado bom gosto, muito fica a honrar Guimarães. Isso foi, estamos certo, uma preocupação do seu proprietário, que não deixou de o manifestar em saudação expressiva logo na exposição da abertura.

Ao acto inaugural assistiram muitas pessoas, tendo procedido ao acto simbólico da inauguração o conceituado industrial de S. João da Madeira, sr. A. Soares Dias.

Depois, e no decorrer de um Copo d'Água, o sr. Alberto Larangeiro foi muito felicitado por alguns dos presentes, todos se tendo associado às palavras de merecido louvor que lhe foram dirigidas e que, no final, agradeceu visivelmente emocionado.

Também aqui lhe deixamos o nosso louvor e os votos de merecidas prosperidades.

### DOS LIVROS

Cobiça de Angola

de Ernesto Moreira dos Santos (Tenente).

De longe vem a cobiça dos países estrangeiros pelas nossas colónias de África.

No presente livro da autoria do distinto oficial do Exército Português, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, intitulado «Cobiça de Angola», o autor descreve-nos cir-



cunstandos episódios da luta em que tomou parte nos anos de 1914-1915, alvoro da Primeira Grande Guerra.

O descritivo é vivo e impressionante e sente-se em cada página o ardor da luta imposta pelo mais sagrado dever dum patriota: Defender a Pátria.

Neste belo livro admira-se o estoicismo dos nossos soldados, que além dos próprios inimigos, tinham de combater contra os mais variados infortúnios: péssimas vias de comunicação, falta de água, alimentação deficiente, fardamento gasto e saúde abalada.

Luta de heróis! Dramática Epopeia vivida pelos nossos soldados, que não regatearam sangue e vida para sustentar o Património da Nação.

Ler «Cobiça de Angola», do Tenente Ernesto Moreira dos Santos, é o mesmo que dar incremento à ideia da integridade da Pátria, gloriosamente dispersa pelo Mundo; é avivar na alma lusitana os sentimentos mais puros do verdadeiro patriotismo.

Promete o autor novo livro em que versará «Cobiça de Moçambique».

Oxalá que não demore a publicação da obra, pois são obras deste género as que alimentam o espírito guerreiro daqueles que sempre não-de admira a alma heróica dos nossos conquistadores.

A obra foi impressa nas Oficinas Gráficas da Livraria Cruz — Braga.

Pedidos ao autor, Av. Cônego Gaspar Estação — Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

**Pedido de casamento**

No pretérito dia 1, foi pedida em casamento para o sr. António Augusto de Castro Fernandes Guimarães, activo agente comercial, filho do sr. José Fernandes Guimarães e de sua esposa a sr. D. Olímpia de Castro Fernandes, a gentil menina Joaquina Machado Ribeiro da Cunha, filha do conceituado industrial, sr. Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha e de sua esposa a sr. D. Rosa Machado da Cunha, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

O pedido foi feito pelo sr. Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, ilustre advogado em Braga, e por sua noiva a sr. D. Maria da Natividade Fernandes de Sá Tinoco, irmã do noivo.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

**Movimento Familiar**

Esteve com sua esposa nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro.

Também esteve com sua esposa nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz.

Esteve entre nós, no pretérito dia 1, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso querido amigo e distinto cirurgião no Porto, sr. Dr. António Paul.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa.

**Nascimento**

No passado dia 30, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª

A campanha contra o analfabetismo é um passo, mas o autor não se contenta.

Quer mais. E daí o estudo sobre «O papel das bibliotecas na profilaxia mental», tema da conferência que fez no Clube dos Fenianos Portugueses em 21 de Março de 1957 e de que o presente livro é uma ampliação.

Felicitar o autor pelo seu arrojo em encarar com viveza e verdade os problemas que debate, eis o nosso dever.

Ler o livro de Vítor Sá é despertar em nós mesmos o desejo de o acompanhar na luta contra um dos mais penosos sintomas da nossa decadência nacional.

E nós acreditamos que «nova atmosfera se vai respirar».

P. M. M.

**Problemas da mentalidade**

de Vítor Sá.

Trata-se dum belo ensaio editado pelo autor de «A Mocidade de Antero» e outras.

Vítor Sá revela um espírito vigoroso no raciocínio e na síntese dos problemas que estuda, característica que manifesta nas outras obras.

Os seis capítulos do presente livro são repositório admirável de pensamentos cheios de verdade.

A mentalidade portuguesa revela, efectivamente, um atraso muito grande.

O analfabetismo que dominou durante tantos e tantos anos, colocando o nosso povo na categoria de povo quase... analfabeto, é a causa profunda do nosso atraso mental.

Remar contra esta situação que nos envergonha perante os outros povos, eis um dos objectivos do autor.

E ele tem a esperança de que surjam «novos tempos, novos homens, novos ideais».

Tornar conhecida esta obra é incrementar a ideia dum recuperação.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 30, o nosso prezado amigo sr. **Reinaldo Ribeiro**; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. **Luis Correia de Sousa Areias, conceituado Industrial, Agostinho Dias Pinto de Castro, António de Abreu e Alvaro Neves de Castro, a sr.ª D. Emilia da Costa Barroso e a menina Maria Manuela Gonçalves de Castro Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro Ferreira e de sua esposa; no dia 7, o nosso querido amigo e ilustre prior de S. Paio, rev. P.ª Luis Gonçaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Martins de Lima, de S. Torcato, dr. João António de Almeida, ilustre clínico, e Alberto Azevedo Mendes, e as sr.ªs D. Leocádia Martins Ribeiro e D. Lucília dos Anjos Fonseca Araújo Escobar, esposa do nosso prezado amigo sr. Luis Escobar Araújo (ausentes em Angola); no dia 9, mademoiselle **Maria Idalina Faria Martins e as sr.ªs D. Dulce Andrade da Silva Carvalho Dantas e D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas, e os srs. Domingos Alfredo Mendes e dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira); no dia 10, as sr.ªs D. Carolina Sampaio Soares e D. Maria da Conceição Costa Mendes; no dia 11, os nossos amigos srs. João de Freitas, de Urgeses e Manuel Joaquim Dias; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. P.ª Horácio de Araújo, ilustrado Abade de Ronfe, e Abílio Ferreira de Oliveira, importante industrial em S. Martinho do Campo (Santo Tirso), e a sr.ª D. Maria Vitória de Sousa Guise.****

**Capitão José de Melo**

Na sua residência em Braga, faleceu no dia 28 de Dezembro último, o sr. Capitão José de Melo, de 60 anos de idade, natural de Guimarães e que desempenhava funções naquela cidade no Distrito de Recrutamento e Reserva.

Era casado com a sr.ª D. Maria Mendes de Almeida Melo; pai da sr.ª D. Maria Deolinda de Almeida Melo e do sr. António Aureliano de Almeida e Melo e Alberto Caetano de Almeida e Melo e irmã da sr.ª D. Olívia de Melo Gavina e do sr. Benjamim de Melo, industrial nesta cidade.

O extinto serviu durante anos no Regimento de Infantaria 8, tendo sido louvado bastantes vezes e possuía diversas condecorações.

O seu funeral, realizado no Domingo, naquela cidade, foi muito concorrido, tendo sido entregue a chave do caixão ao Comandante de Infantaria 8.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

**Rev. P.ª João S. S. Guimerães**

Confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu no dia 26 de Dezembro, às 9,30 horas, na Residência Paroquial da Freguesia de Rendufe, que parouquiu durante 5 anos, e onde vivia ainda, estando doente há já uns 9 anos, o rev.º Padre João Soares Sampaio Guimerães, que contava 74 anos, e era natural de Arnil (Fafe).

Aquele sacerdote, que foi distinto Orador Sagrado, desenvolveu em Rendufe notável actividade paroquial, muito se tendo esforçado pela construção da estrada da Corredoura a Rendufe e pela criação das escolas na freguesia. Todos os seus antigos paroquianos o admiravam, verdadeiramente, e tinham nele um grande amigo.

O seu funeral efectuou-se na manhã de sábado, 28, e constituiu grande manifestação de pesar.

Que descanse em paz o bondoso Sacerdote.

**D. Isilda Rosa Oliveira Alves Mendes Castanheira**

No dia 28 de Dezembro, finou-se esta bondosa senhora, viúva, irmã da sr.ª D. Rosa Amélia Alves Mendes e do sr. Francisco Alves Mendes e do sr. Margarida Maria Alves Mendes e do sr. Francisco António Alves Mendes Castanheira; tendo-se efectuado o funeral no Domingo para o Cemitério Municipal, após os ofícios fúnebres que foram celebrados no templo da V. O. T. de S. Francisco e a que assistiram muitas pessoas das relações da fa-

milha, à qual apresentamos condolências.

**Missa do 7.º dia**

Mandada celebrar pela família da saudosa sr.ª D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo, foi rezada uma Missa do 7.º dia, seguida de responso, no Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro (a Santa Luzia), no dia 30 de Dezembro, pelas 9 horas, a que assistiram muitas pessoas amigas da família.

Na altura do funeral, a chave da urna foi entregue ao sr. dr. Sebastião Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira), que representou seu irmão sr. Visconde do Paço de Nespereira, e seu primo o sr. dr. Joaquim Firmino de Noronha da Cunha Rels.

### Baptizado

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Figueiras de Sousa.

Esteve doente mas já está restabelecido o nosso amigo sr. Arlindo do Souto.

Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso amigo sr. Fernando da Costa Setas.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo, prof. José Luis de Pina.

Esteve doente mas já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha.

Encontra-se quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. António Caires Pinto de Madureira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Enfermos

**Falec. e Sufrágios**

**Rosa Maria Fernandes**

Faleceu há dias em casa de seu filho o sr. João Fernandes, na sua residência no lugar da Ponte de Santa Luzia, esta bondosa senhora, mãe também, do sr. Joaquim Fernandes, industrial de alfaiataria no Porto.

O seu funeral efectuou-se para o Cemitério Municipal no pretérito dia 31 e nele tomaram parte muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

### Falec. e Sufrágios

**Capitão José de Melo**

Na sua residência em Braga, faleceu no dia 28 de Dezembro último, o sr. Capitão José de Melo, de 60 anos de idade, natural de Guimarães e que desempenhava funções naquela cidade no Distrito de Recrutamento e Reserva.

Era casado com a sr.ª D. Maria Mendes de Almeida Melo; pai da sr.ª D. Maria Deolinda de Almeida Melo e do sr. António Aureliano de Almeida e Melo e Alberto Caetano de Almeida e Melo e irmã da sr.ª D. Olívia de Melo Gavina e do sr. Benjamim de Melo, industrial nesta cidade.

O extinto serviu durante anos no Regimento de Infantaria 8, tendo sido louvado bastantes vezes e possuía diversas condecorações.

O seu funeral, realizado no Domingo, naquela cidade, foi muito concorrido, tendo sido entregue a chave do caixão ao Comandante de Infantaria 8.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

**Rev. P.ª João S. S. Guimerães**

Confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu no dia 26 de Dezembro, às 9,30 horas, na Residência Paroquial da Freguesia de Rendufe, que parouquiu durante 5 anos, e onde vivia ainda, estando doente há já uns 9 anos, o rev.º Padre João Soares Sampaio Guimerães, que contava 74 anos, e era natural de Arnil (Fafe).

Aquele sacerdote, que foi distinto Orador Sagrado, desenvolveu em Rendufe notável actividade paroquial, muito se tendo esforçado pela construção da estrada da Corredoura a Rendufe e pela criação das escolas na freguesia. Todos os seus antigos paroquianos o admiravam, verdadeiramente, e tinham nele um grande amigo.

O seu funeral efectuou-se na manhã de sábado, 28, e constituiu grande manifestação de pesar.

Que descanse em paz o bondoso Sacerdote.

**D. Isilda Rosa Oliveira Alves Mendes Castanheira**

No dia 28 de Dezembro, finou-se esta bondosa senhora, viúva, irmã da sr.ª D. Rosa Amélia Alves Mendes e do sr. Francisco Alves Mendes e do sr. Margarida Maria Alves Mendes e do sr. Francisco António Alves Mendes Castanheira; tendo-se efectuado o funeral no Domingo para o Cemitério Municipal, após os ofícios fúnebres que foram celebrados no templo da V. O. T. de S. Francisco e a que assistiram muitas pessoas das relações da fa-

**Missa do 7.º dia**

Mandada celebrar pela família da saudosa sr.ª D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo, foi rezada uma Missa do 7.º dia, seguida de responso, no Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro (a Santa Luzia), no dia 30 de Dezembro, pelas 9 horas, a que assistiram muitas pessoas amigas da família.

Na altura do funeral, a chave da urna foi entregue ao sr. dr. Sebastião Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira), que representou seu irmão sr. Visconde do Paço de Nespereira, e seu primo o sr. dr. Joaquim Firmino de Noronha da Cunha Rels.

### Missa do 7.º dia

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef 40199

### Diversas Notícias

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef 40199

### AGRADECIMENTO

A Família da saudosa D. Isilda Rosa de Oliveira Alves Mendes Castanheira vem agradecer, por este único meio, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e tomaram parte no funeral, testemunhando-lhes publicamente o seu inelével reconhecimento.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1958.

### AGRADECIMENTO

**Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil**

**ANÚNCIO**

Está aberto concurso, durante 10 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem dos tipos II, III e IV do Bairro das Casas de Renda Económica que esta Caixa possui em Guimarães.

O concurso é válido por dois anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo, preenchendo a respectiva ficha de inscrição na Sede desta Caixa ou na sua Delegação de Guimarães, sita na Avenida Gaspar Estação, G-r/c.-D.º.

Porto, 4 de Dezembro de 1957.

A DIRECÇÃO.

### Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

### ANÚNCIO

**Teatro Jordão**

APRESENTA

HOJE, N.ºS 15 E 16 A 21,30 HORAS

James Mason -- Joan Fontaine em

**UMA ILHA AO SOL**

Um dos êxitos mais grandiosos de todos os tempos

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Sequência - HOJE, 6 -- N.ºS 15 E 21,30 HORAS

Marilyn Monroe -- Sir Laurence Olivier

No filme mais comentado e apreciado dos últimos tempos

**O Príncipe e a Corista**

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

HOJE - HOJE, 7 -- N.ºS 21,30 HORAS

Anita Ekberg -- Willian Cambel em

**Não quero roubar**

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, -- N.ºS 21,30 HORAS

Pedro Infante -- Irasema Dillian em

**PAULO E CAROLINA**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 11 -- N.ºS 21,30 HORAS

Dana Andrews -- Piper Laurie em

**O SINAL**

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

### Teatro Jordão

### APRESENTA

HOJE, N.ºS 15 E 16 A 21,30 HORAS

James Mason -- Joan Fontaine em

**UMA ILHA AO SOL**

Um dos êxitos mais grandiosos de todos os tempos

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Sequência - HOJE, 6 -- N.ºS 15 E 21,30 HORAS

Marilyn Monroe -- Sir Laurence Olivier

No filme mais comentado e apreciado dos últimos tempos

**O Príncipe e a Corista**

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

HOJE - HOJE, 7 -- N.ºS 21,30 HORAS

Anita Ekberg -- Willian Cambel em

**Não quero roubar**

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, -- N.ºS 21,30 HORAS

Pedro Infante -- Irasema Dillian em

**PAULO E CAROLINA**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 11 -- N.ºS 21,30 HORAS

Dana Andrews -- Piper Laurie em

**O SINAL**

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

### UMA ILHA AO SOL

Um dos êxitos mais grandiosos de todos os tempos

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

### Sequência - HOJE, 6 -- N.ºS 15 E 21,30 HORAS

Marilyn Monroe -- Sir Laurence Olivier

No filme mais comentado e apreciado dos últimos tempos

### O Príncipe e a Corista

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

### HOJE - HOJE, 7 -- N.ºS 21,30 HORAS

Anita Ekberg -- Willian Cambel em

**Não quero roubar**

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

### QUINTA-FEIRA, -- N.ºS 21,30 HORAS

Pedro Infante -- Irasema Dillian em

**PAULO E CAROLINA**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

### SÁBADO, 11 -- N.ºS 21,30 HORAS

Dana Andrews -- Piper Laurie em

**O SINAL**

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

### A' Indústria Têxtil

**VENDE-SE:**

1 Encarretadeira de 60 fusos, último modelo; 1 Hidro extrator para 5 maços; 1 Gomadeira de meadas; 1 Espumadeira dupla com respectivos motores.

Nesta redacção se informa. 5

### BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos ou nos endereçar telegramas e cartões de Boas-Estas e de Bom Ano Novo, o que registamos com o melhor reconhecimento e gostosamente retribuimos, mais os seguintes nossos amigos:

Comendador Alfredo da Silva Peixoto, de Maceió, Estado de Alagoas, Brasil; Leandro Martins Ribeiro, de Lourenço Marques; Professor José de Pina; Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro; Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente da Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito; Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Eng.º Alberto Costa, Alberto Afonso Gomes Leite, da cidade da Beira; Rotary Clube de Setúbal. D. Filomena Castelo Branco Vilaça, de St.º Tirso; D. Isaura Correia dos Santos, do Porto; Aníbal Leão da Cruz Fernandes, do Rio de Janeiro; Dr. João Afonso de Almeida, Prof. J. Martins de Lima, Dr. Maximino Pinto de Simões, de Felgueiras; Artur Tojal, do Porto; Domingos Soares (Mingos) do Porto; D. Aurora Jardim do Vale, do Porto; João Carlos Soares, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Subdelegado Regional da M. P.; Dr. António de Jesus Gonçalves, Manuel dos Santos Carneiro, de Lisboa; T.º Carlos Coelho, idem; D. Violante Rosa Vilaça Ferreira, do Porto; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Pedro Duarte Suíte, de Beja; Dr. Alvaro Marinho, de Famalicão; Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira); Dr.ª D. Maria Emilia dos Santos e Silva Amaral Teixeira, Directora do Museu Alberto Sampaio; Bombeiros Voluntários de Guimarães, Direcção do Turismo-Oquei Clube das Taipas, Empresa da Tipografia da Rabeca, de Portalegre, etc.

### OFERTAS e PROCURAS

**Passa-se em Vizela**

Pensão Bom Retiro, com todo o recheio. Falar com Faustino de Castro, residente em Vizela. 576

**CASA** Aluga-se com 7 divisões, luz eléctrica e água, no lugar de Oleiros — Ronfe. Tratar com Augusto Ribeiro de Abreu — Ponte de Serres.

**Alugam-se canteleros** Obras do novo Tribunal Judicial. Falar: Zona de trabalho do pessoal livre. 569

**ALUGA-SE:**

Optimo primeiro andar, com uma sala na frente e um quarto anexo, com serventia de lavabos, próprio para escritório ou consultório médico, em frente à Alameda dr. Oliveira Salazar. Falar com Joaquim da Silva — Rua de S. Dâmaso, 135. 6

**Vende-se** Fourgonete e automóvel de aluguer. Falar na Rua D. João I, 155 — Guimarães. 7

**Cadela** No passado dia 27 de Dezembro desapareceu uma cadela de raça perdigueira, que dá pelo nome de *Boémia* e é de cor branca com malhas castanhas. Gratifica-se com 200 escudos a pessoa que a entregar ou preste indicação, e procede-se a todo o tempo contra quem a reter. Informa José Pereira da Silva — Gémeos. Telef. 48330. 2

**Passa-se Marisqueira** Na rua de S. Dâmaso, com todo o seu recheio. Falar com o próprio. 8

**Guarda-Livros** Aceita escrita, em regime de trabalho livre, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Informa a Redacção deste jornal. 9

**Estudos 1.200.000\$00** Emprestando-se sobre hipoteca, fiacionadamente. Só se trata com o próprio. Informa no Campo da Feira, 44 — Guimarães. 10

**Passa-se** Estabelecimento de vinhos e petiscos, bem situado. Nesta Redacção se informa. 11

**Jornaleiro** A dias, ofereceto-se para serviço em quintais e jardins. Mulher, a dias, para cozinha ou qualquer trabalho doméstico. Nesta redacção se informa. 12

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Boavista, 1 — Vitória, 3

O Vitória, no 1.º lugar da classificação da Zona Norte, aumentou para quatro pontos a sua distância sobre os segundos classificados, que são simultaneamente o Boavista e o Covilhã

Jornada da Maratona verdadeiramente auspiciosa para a equipa vimezanense. O triunfo do Vitória no Bessa foi na realidade passo bem firme para o alcance da entrada na fase final, embora esse lugar já se adivinhasse com os resultados anteriores.

Mas deixemos o facto assinalável do triunfo vimezanense e registemos, antes do mais, os resultados gerais da jornada:

Boavista, 1 - Vitória, 3; Espinho, 3 - Vila Real, 1; Marinhense, 1 - Leixões, 2; Cov., 4 - Vianense, 0; Chaves, 1 - Tirsense, 1; e Leões, 1 - Peniche, 0.

Nesta jornada, como quase tem acontecido sempre, há resultados a destacar. Merece realce em primeiro lugar, o triunfo do Leixões, na Marinha Grande, como merece referência, também, o empate do Tirsense, em Chaves, capaz de libertar aquela equipa da zona perigosa.

Mas, na realidade, o resultado que coroou a jornada foi o do Vitória no Bessa. Não é surpresa evidenciar, mas sim confirmação de valor que deve ser tido na devida conta. O torneio caminha para o seu terminus da fase inicial e as equipas com possibilidades de permanecerem na Prova já estão quase determinadas. Primeiro que todas a do Vitória, com quatro pontos a mais das duas outras favoritas. Estas igualam-se agora na tabela classificativa e só podem ter receio, embora remoto, do Sporting de Espinho.

O Campeonato continua com evidência manifesta para o Vitória, esperando-se a continuidade da boa forma na equipa vimezanense, pois ela mostra-se nos praticando um futebol descontraído, lúcido, capaz de acalentar as melhores esperanças.

Própriamente sobre o jogo do Bessa, os adeptos vimezanenses já saborearam, em todos os tons, os elogios tecidos ao valor da equipa do Vitória. Não podemos nada acrescentar ao que já está escrito e que, desta feita, foi bem elucidativo e justo para com o nosso conjunto.

A equipa do Vitória demonstrou, para nós vimezanenses, uma faceta que talvez ainda não tenha tido o realce justificado. Foi o seu punção, o seu espírito de luta, o desejo que manifestou de recompensar a falange apoiante, que se deslocou ao Bessa, para lhe dar o incitamento que ela bem merece. Para nós, para a totalidade dos vimezanenses, este aspecto do jogo do Bessa, ultrapassa a valia técnica que a equipa vimezanense deu à contenda, permitindo uma confiança eliminada nos seus recursos, e a esperança acalentadora de todas as ambições que há três épocas consecutivas se vivem no meio desportivo vimezanense.

Como a equipa valeu pelo seu todo, não nos prendemos, neste comentário, com qualquer referência individual aos seus componentes. Porém, parece-nos de realçar, em consequência do mérito da exibição do Vitória, o seu treinador, nosso prezado Amigo Fernando Vaz, que esteve deveras em evidência, pois segundo «A Bola» o triunfo do Vitória resultou da «harmonia de conjunto — triunfo vimezanense».

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola.

Boavista: Américo, Franco e Rodrigues; Alcino, Calado e Honório; Amândio, Guilherme, Artur, Gaio e Manero.

Arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa.

Os golos vimezanenses foram marcados dois por Ernesto e um por Cívico, e o do Boavista foi de autoria de Guilherme.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Covilhã; Vila Real - Gil Vicente; Leixões - Sanjoanense; Vianense-Marinhense; Tirsense - Boavista; Peniche - Chaves; e Leões - Espinho.

Depois do jogo grande do Bessa o Vitória tem outro grande jogo, agora no seu Campo da Amorosa. É uma partida deveras difícil esta entre os vimezanenses e os leões da Serra da Estrela. Porém, acreditamos no triunfo do Vitória, dada a sua real capacidade e porque o seu público o saberá acompanhar num incitamento constante,

produto da confiança que lhe merece a equipa com uma época cheia de resultados dos mais brilhantes possíveis.

L. R.

Em encontro particular, o Vitória triunfou do Salgueiros, por 4-0, no dia de Ano Novo

Na passada 4.ª-feira, dia de Ano Novo, realizou-se conforme notificámos, no Campo da Amorosa, um encontro particular entre as categorias de honra do Vitória e do Salgueiros.

O mau tempo não permitiu que ao jogo assistisse aquela numerosa assistência que era de prever. Pena foi que pouca gente lá estivesse, pois o Vitória realizou uma exibição verdadeiramente portentosa, principalmente durante a primeira parte, enquanto o campo se apresentou em condições. Depois, devido às chuvas, o terreno da Amorosa transformou-se mais uma vez em lameiro, tirando todo o valor à segunda parte da partida.

Finalmente é de realçar o valor do resultado obtido, confirmativo da capacidade evidenciada pelo Vitória nos últimos encontros.

O antigo árbitro, Correia da Costa, aproveitou este encontro para se despedir do público vimezanense, tendo-lhe dirigido algumas palavras afectivas o sr. Eng.º Alberto Costa, Presidente do Vitória, e sendo-lhe entregue depois, também, algumas significativas lembranças.

## CAMPEONATO DE JUNIORES

Mais uma jornada deste campeonato decorrida e com os seguintes resultados:

Vianense, 2 - Vitória, 2; Braga, 2 - D. F. Holanda, 2; F. C. Fafe, 3 - Famalicão, 2; e Vizela, 2 - Sp. Fafe, 1.

As equipas do Vitória e do D. F. Holanda foram empatar aos campos dos seus adversários, conseguindo assim óptimos resultados. Com estes resultados continua por esclarecer a classificação final da Prova, embora o Braga a comande ainda. A representação regional do Campeonato Nacional vai sair dos quatro clubes: Vitória, D. F. Holanda, Braga e Vianense, mas só as jornadas que ainda faltam jogar é que darão o esclarecimento do torneio e esclarecerão definitivamente a classificação.

O torneio prossegue hoje, jogando, na Amorosa, às 10 horas, o Vitória com o D. F. Holanda, encontro de grande interesse para a classificação. Os restantes jogos são: Sport. Fafe - F. C. Fafe; Famalicão - Braga; e Vian. - Vizela.

## DIA DO VITÓRIA

Dentro do estabelecido nos Estatutos do Vitória, o encontro de hoje, com o Covilhã, é considerado «Dia do Clube», tendo portanto os Associados de adquirirem um bilhete especial para entrarem no Campo da Amorosa. Este bilhete está à venda na Sede e no Campo, como habitualmente.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 (Comp. 21 404) PORTO

Mário Ferreira  
ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E.  
571 GUIMARÃES

Assinal o Notícias de Guimarães

## Conversando com Ele...

Ausente nas Festas do Natal e, portanto, faltoso à última conversa, renovamos hoje os nossos colóquios com Fernando Vaz, satisfazendo, deste modo, o interesse costumeiro dos nossos leitores.

— ?

— O triunfo que alcançámos no Bessa, frente ao Boavista, não foi obra do acaso ou da sorte do jogo, tampouco o êxito dos nossos jogadores teve quaisquer achegas ou favores dos chamados imponderados do futebol.

Fomos superiores, vencemos e convencemos — eis tudo.

Em boa verdade, durante quase toda a partida, demonstramos ser a melhor equipa sobre o terreno, dominando o nosso adversário nos aspectos fundamentais do jogo.

Todavia, onde a equipa do Vitória exerceu mais acentuado predomínio foi no capítulo organização e metodologia, sobre ter-se revelado, ainda, o conjunto de mais forte personalidade, e aquele que, porventura, evidenciou mais intencionalidade e mentalização para tão difícil pugna em que se discutia o primeiro posto da classificação.

Ainda revelámos nitida superioridade nos aspectos primários do futebol: na técnica de execução; na lucidez da feitura dos lances; no domínio e controle da bola; na disciplina de posição e desmarcação; nas entregas e nos passes; e, sobretudo, na arrogância atlética e no temor manifestados através a duração do encontro. Vencemos realmente bem, sem margem para dúvidas, segundo o consenso geral da crítica.

— ?

— Na harmonia e equilíbrio do nosso conjunto esteve a base da nossa vitória.

Retivemos mais tempo a bola, tecemos maior percentagem de lances com princípio, meio e fim, fomos mais acutilantes, embora menos espectaculares, impusemos o tom da luta que mais nos convinha («to kill the game»), chamámos a nós, em suma, o comando do jogo pensado e organizado, ante o qual haveria de ceder e render-se a força, a fibra e o tradicional vigor atlético dos donos do Bessa.

Frente a frente estiveram duas equipas dignas uma da outra, embora de estilos e características dissemelhantes.

— ?

— Pode haver lugar para destaque deste ou daquele jogador, mas representa injustiça atribuir realce ao comportamento dos elementos que mais se distinguiram num conjunto que fez alarde de coesão e homogeneidade, jogando como um todo.

A boa forma dos nossos jogadores é geral.

Apenas Mário Cívico não atingiu ainda o nível e a forma dos seus companheiros, o que é natural, dado o seu afastamento da equipa por via duma lesão simples mas renitente.

No entanto, o nosso excelente interior esquerdo portou-se à altura dos acontecimentos, revelando uma fibra invulgar, a despeito de cercado nas suas possibilidades fisiológicas.

Devemos-lhe este aceno de simpatia e apreço pelas circunstâncias em que lhe exigimos a sua presença na equipa.

Aos restantes apenas temos que lhes dizer: parabéns, rapazes!

— ?

— Não podemos deixar de registar o nosso preito de admiração aos jogadores do Boavista pelo brio e espírito de luta que verteram no rectângulo do jogo, e sobretudo pela nobreza e desportivismo com que aceitaram a derrota, pormenor em que presenciamos implícita a influência do orientador técnico da equipa axadrezada, o competente técnico que é Artur Baeta.

Ao árbitro devemos, também, uma referência especial.

Na verdade, o Hermínio Soares, foi o «homem» do jogo, o juiz sereno e imparcial, que a toda a gente disse nas suas intervenções e julgamentos: ganhará o melhor, seja da casa ou de fora.

E' este o melhor elogio que

se pode fazer ao categorizado árbitro lisboeta, cuja presença no Bessa emprestou mais verdade ao que de verdadeiro se passou no rectângulo do jogo.

Se a II Divisão pudesse contar com juizes de campo da «altura» de Hermínio Soares, grande passo seria dado para a valorização do futebol da divisão secundária.

— ?

— Hoje recebemos a simpática equipa do Sporting da Covilhã.

Vamos jogar para ganhar, mas não devemos jamais esquecer a lhanza e a hospitalidade que devemos à equipa serrana, e à sua comitiva, cuja presença em Guimarães nos honra sobremaneira.

Que ganhe o melhor, são os nossos votos!

## MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 20 de Dezembro

Sob a presidência do Ex.º Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da última sessão.

Expediente:

— Ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a comunicar que concorda com o exposto do contrato para exames radiológicos aos doentes a cargo do Dispensário até ao limite de 50 exames mensais. A Mesa autorizou o Ex.º Provedor a assinar o respectivo contrato.

— Ofício da mesma entidade a comunicar que a Enfermaria-abrigo, deste Hospital, tem o direito a requisitar as películas necessárias para os exames radiológicos dos seus internados.

— Ofício do médico radiologista a dar a sua opinião sobre a aquisição de material para o Raio X, em face dos orçamentos que a Mesa já apreciou. Foi resolvido concordar com a opinião do referido radiologista e proceder à aquisição do material indispensável, com a possível brevidade.

— Ofício do sr. Dr. Edgar Botelho Moniz, médico analista do Hospital desta Misericórdia, referente a um possível contrato para as análises clínicas aos doentes do Dispensário Anti-Tuberculoso. Atendendo à natureza do assunto em causa, a Mesa resolveu enviar a cópia do ofício ao Director do Dispensário, desta cidade.

— Ofício da Direcção Geral de Assistência a pedir que lhe seja enviada cópia do testamento com que faleceu o benfeitor sr. José Salgado Fernandes Guimarães.

Deliberações:

Melhorar as refeições no Hospital e Asilos nos dias de Natal, Ano Novo e Reis.

Aprovar o Balanete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

Exarar na acta um voto de pesar pelo irmão sr. Padre Domingos José da Costa Araújo.

Registrar com muito reconhecimento os seguintes donativos:

Da Ex.ª sr.ª D. Maria Ana de Melo Sampaio, (Pombeiro), 1 carro de milho; do Ex.º sr. António Dias Pinto de Castro, a oferta de um anónimo, de 2 peças de tecidos; e do Ex.º sr. Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela, 4 peças de pano Branco para lençol, 3 peças de riscado e 3 peças de sarja.

Antes de encerrar a sessão, o Mesário sr. Dr. Júlio Soares Leite, usou da palavra para dizer que, sendo esta a última sessão deste ano, julgava oportuno agradecer à Mesa, e especialmente aos Ex.ºs Senhores Provedor e Vice-Provedor, os sacrifícios e a dedicação por esta Santa Casa; e aos generosos Benfeitores — entre os quais destaca o Ex.º sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sr. Joaquim de Sousa Oliveira — também Mesário.

O Ex.º Provedor agradeceu em seu nome pessoal, em nome do sr. Vice-Provedor, e dos restantes mesários — com os quais reparte os elogios e os agradecimentos recebidos.

Foram, ainda, tratados vários assuntos de interesse para a instituição.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silve & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 56 — POR TO



# hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso.

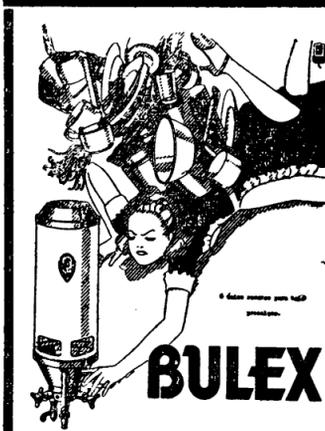
VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural

DIA 11 de Janeiro

621

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111

DIA 7 de Janeiro



Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damonhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

## EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

- 1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
- 4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

- 2.º Ciclo — Letras e Ciências
- 3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARAES



Senhores Proprietários de carros

ligeiros e pesados:

— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?

Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.

A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de

RECHAPAGEM

RECAUCHUTAGEM

VULCANIZAÇÃO

Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª

Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260 GUIMARÃES

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico

especializado, utilizando novos métodos, com absoluta

garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARÃES

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES